



ANO IX
1950
2959
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
6.ª feira
27
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 61 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

SANÇÕES ECONÓMICAS

CONTRA A CHINA COMUNISTA E PROCLAMAÇÃO DO GOVERNO DE PEQUIM COMO AGRESSOR NA COREIA

SÃO AS MEDIDAS QUE OS ESTADOS-UNIDOS PARECEM ESTAR RESOLVIDOS A PEDIR À «ONU»

WASHINGTON, 27 — Nos círculos informados americanos, afirma-se que os Estados-Unidos tentariam pedir novamente às Nações Unidas que declarem o Governo de Pequim agressor na Coreia e votem sanções económicas contra a China comunista.

Embora não tendo ilusões quanto ao resultado do prático deste gesto, os Estados-Unidos entenderiam, declara-se de fonte autorizada, que a repercussão moral seria importante. — (F. P.)

UMA EDIÇÃO DE LUXO

«A CEIA DOS CARDEAIS»

DE JULIO DANTAS

Não é ainda uma edição comemorativa do cinquentenário da primeira representação, clamorosamente levada a efeito



em Março de 1902, esta bela eplauquette de «A Ceia dos Cardeais» de Julio Dantas, agora dada à estampa pela Livraria Clássica Editora, ao modo de rico presente de Natal.

Não é ainda, mas já o podia ser, dada a proximidade da efemeridade e a magnificência da publicação, ornada de brilhantes estampas, coloridas, de Alberto de Sousa.

A famosa jóia teatral e poética do eminente escritor teve, enfim, a edição que de há muito se impunha, que a sua celebridade exigia, para honra das letras e das artes gráficas nacionais.

(Continua na 5.ª pag.)

LER AMANHÃ

O PRIMEIRO DE DOIS ARTIGOS SENSACIONAIS DO JORNALISTA FRANCÉS JEAN ROY SOBRE A VIDA EM VARSÓVIA



A placa de homenagem a Mouzinho de Albuquerque

HOMENAGEM A MOUZINHO

UMA PLACA REPRODUZINDO

A ESTÁTUA EQUESTRE

DO HEROI DE CHAIMITE

FOI CUNHADA

NA CASA DA MOEDA

O sr. eng. Cruz Azevedo, administrador da Casa da Moeda, mandou cunhar uma placa com a reprodução da estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque, obra de Simões de Almeida, sobrinho, destinada a comemorar o feito glorioso da liquidação da revolta dos vatuus, que terminou com a prisão do régulo Gungumhana. A placa é feita de prata e de bronze e ambos os exemplares serão postos à venda amanhã, podendo adquirir-se qualquer deles, na Casa da Moeda.

(Continua na 9.ª pag.)

CARTA DE ITÁLIA

A PERSEGUIÇÃO

AOS CATÓLICOS NA HUNGRIA

VISA A CRIAÇÃO DE UMA «IGREJA» NACIONAL?

Do nosso correspondente especial em Roma

gime comunista, existem para dois terços da população, estão prontos. Neles se reúnem acusações concretas ou factos puramente imaginários — armas sempre prontas a permitirem uma prisão imediata quando o Partido comunista tem necessidade de uma vítima para consolidar o seu prestígio ou abalar o dos outros. O próximo processo terá importância igual ao do

(Continua na 10.ª pag.)

EMPRESTIMO AMERICANO

AO ESTADO DE ISRAEL

WASHINGTON, 27. — Os Estados-Unidos concederem novo empréstimo de 35 milhões de dólares a Israel, para compra de material de equipamento americano destinado a desenvolver a agricultura.

O novo crédito vem acrescentar-se aos 100 milhões de dólares emprestados pelos Estados-Unidos a Israel nos últimos dois anos. — (R.)

A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS

ATRAVÉS DO RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

Está publicado o relatório da Direcção da Associação Comercial de Lisboa — Câmara do Comércio — de 1949, que é um expressivo documento da proficiente actividade daquele organismo e reflecte, nas suas páginas, muito do que se relaciona com a vida económica do País.

A sua leitura fornece basta matéria para uma apreciação exacta da situação comercial do País, desde o movimento de importação e exportação ao volume da moeda; da curva ascendente dos protestos de letras à citação de maus anos agrícolas, para anotar que «a favorável situação externa e o influxo de fundos do Plano Marshall não poderão deixar, mais cedo ou mais tarde, de se fazer sentir, como factores uteis a contribuir para o reequilíbrio dos negócios».

O relatório nos seus vários capítulos, trata ainda das relações com o Brasil: comércio externo; comércio e animal; zona franca do Porto de Lisboa; comércio armadorista; movimento comercial; correios, telégrafos e telefones; transportes; contribuições e impostos; alfândega; acção cultural; assistência e beneficência; Câmara de Comércio Internacional; etc.

No capítulo especial dedicado ao estudo da situação do comércio, analisa-se o movimento de produtos alimentícios; diversos produtos industriais; têxteis; peles e pelarias; materiais de construção; adubos e produtos químicos e farmacêuticos; combustíveis e carvão; produtos coloniais, etc.

No preâmbulo de tão completo estudo, a Direcção diz: «Nos planos traçados empreendeu-se uma obra de aperfeiçoamento e renovação, visando dar à Associação Comercial de Lisboa a estrutura moderna de uma Câmara de Comércio, e nos seus serviços a eficiência técnica de que ela carecia. Foi este o seu objectivo em 19 de Julho de 1948. O caminho foi aberto. O futuro da Associação Comercial de Lisboa depende, em seu entender, de que ele seja prosseguido.»

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Do salto do posto de pilotagem de um «Sabre», o tenente-coronel Bruce H. Hinton, das Forças Aéreas Americanas, com o seu «K», revela ter abatido, em luta no céu da Coreia, o primeiro avião do facto russo: um «MiG-15»

O «FIM DE SEMANA» PARA OS CAMPISTAS

«VOCÊS FAZEM MILAGRES EM PORTUGAL...»

— afirmou um inglês que estagiou em Sintra

quando soube que os nossos campistas

trabalham nas tardes de sábado

dições naturais tão próprias para a vida campista, a maneira acolhedora, amável e compreensiva, co-

(Continua na 9.ª pag.)

A FUTURA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA SEGUNDO GETULIO VARGAS

RIO DE JANEIRO, 27. — Falando, em Porto Alegre, sobre o momento político internacional, Getulio Vargas disse que «o Brasil não deve desejar a guerra». Não obstante, em caso de conflito, deve o país cumprir os

(Continua na 12.ª pag.)

E' com a maior satisfação que verificamos que a nossa campanha do «fim de semana» para os campistas, despertou o mais vivo interesse, aliás, justificando, perante as intenções que a norteiam.

São já inúmeras as colectividades campistas — secções, núcleos e clubes — e os campistas individuais, que nos escrevem, manifestando o seu entusiasmo e a sua concordância com a iniciativa do «Diário Popular».

Dizem-nos que só a gsemana ingressa poderá permitir que se realizem acampamentos de «Fim-de-semana» durante todo o ano, e que, infelizmente, ainda são minoria os trabalhadores que beneficiam dessa situação.

Campistas estrangeiros têm-nos visitado ultimamente, cada vez em maior quantidade, pois constitui hoje uma atracção, para franceses, ingleses, belgas e suíços, a vinda ao nosso País, privilegiado por a prática do campismo. Entusiasmados, verificamos as con-

DEPOIS DAS NOVE

VARIE DADES
Hoje e todas as noites em duas sessões, às 20,30 e 22,45 prefixas, a nova revista plena de graça e montagem sumptuosa

Sempre em Festa!
Que obtiver um clamoroso êxito com Mirita Casimiro Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e Madalena Setto, a frente de escolhido elenco PREÇOS POPULARES

UMA COMPANHIA PORTUGUESA DE GÉNERO MUSICADO VAI TRABALHAR EM MADRID?

A Empresa Portuguesa de Espectáculos, Lda, dentro de dias vai ultimar um contrato de exploração teatral com a Empresa do Teatro «Lope de Vega», de Madrid, a fim de apresentar pela primeira vez em Espanha uma companhia portuguesa de género musicado, para a qual já começou a organizar-se o respectivo elenco. A exploração far-se-á no próximo mês de Março, levando plena poderes para ajustar desde já indispensáveis pormenores o sr. Amadeu Castelo Lopes, que hoje partirá para Madrid, onde há anos reside.

rigida pelo empresário Rosa Mateus estreia amanhã no Teatro Sã da Bandeira, do Porto, a revista «O Alô ô lindas».

— Que os figurinos da revista «Aguentate Zéli», em ensaios no Teatro Apolo, do artista Abílio Matos e Silva e serão executados nas oficinas de Anahory.

— Que o actor Manuel Santos Carvalho é também um dos intérpretes do novo filme «Sonhar é fácil», em rodagem na Lisboa-Filme.

— Que o actor Artur Semedo foi convidado para interpretar o protagonista do filme «Saltimbancos», extracido do romance «O Circo», de Leão Penedo.

— Que se encontra doente o secretário teatral António Vargas que durante muitos anos trabalhou no Brasil, na empresa Walter Pinto e que presentemente se encontra ao serviço da empresa Portuguesa de Espectáculos.

MAXIME

AS MELHORES ATRACÇÕES DE «MUSIC-HALL» EM LISBOA

A espantosa atracção em estilo burlesco

MARtha AND GOLDER

CONCHITA GELABERT — MARUJA MONTENEGRO — CHONI SANDERS — HERMANAS TAMAYO — LOLITA VALADARES — GITANILLA DE MONTEBEY e a vocalista ELISA ISABEL.

AMANHÃ: **BAILE DE MÁSCARAS**

Reservam-se mesas para o

GRANDE REVELLON

HERMANAS ORO-TELLO ESTER DE MURILLO ROSITA CATALÁ

Música pelas orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

APOLO
Hoje, às 20 e 22 e 45
Sempre lotações esgotadas

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

«ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO»
com Irene Isidro, Laura Alves, António S. v. s., Ribetirinho, Barros Lopes e Carlos Alves

Hoje, às 20 e 45 e 23 horas

O famoso êxito de gargalhada de «Eva e seus artistas»

«MARIA FUMAÇA»
Domingo e Dia de Ano Novo: «Matinées às 18 horas

Hoje, às 20,45 e 23 horas

Grande êxito da ópera popular de costumes nortenhos

«MULHERES DO NORTE»
com Maria Paula, Fernanda Baptista e Domingos Marques à frente de um grande elenco

A's 18,30

A comédia em 3 actos de Manuel Fragaço

«QUERO VIVER»
pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

A's 18,30

Teatro a preços de cinema

MARIA LALANDE E ARTUR SEMEDO
na sensacional alta-comédia **DE BRAÇO DADO**

A's 21,30

Estreia do famoso filme de Copa e Kapand

«O FILHO DE D'ARTAGNAN»
com Carlo Ninolet

A's 21,30

EM 2ª SEMANA

Êxito do super-filme em technicolor

«A duzia é mais barato»
com Clifton Weble, Jeanne Cram e Myrna Loy

A's 18 e 30

O documental: «O ANO SANTO DE 1950»

A's 21,30

EM 2ª SEMANA

O filme português que é um êxito de gargalhada

«O GRANDE ELIAS»
com António Silva, Milu, Ribetirinho

Todos os dias às 16,30 e 21,30

O empolgante filme

«Três Guardas Marinhos»
com Jorge Mistral

A's 16 e 18 e 22 e 30

A monumental super-produção em technicolor

«A RAINHA DO CIRCO»
com Betty Hutton e Howard Keel

No PALCO: Gerald Shaw em êxito de cinema

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que a artista Alma Flora realiza a sua festa, no dia 3 de Janeiro, no Teatro Rivoli, do Porto.

— Que o empresário Alberto Barrosa que acaba de contratar a Companhia de Carmen Amaya para o Teatro Maria Vitória, está já em negociações com outra Companhia espanhola, a do Juanita Reina, para se estrear no Teatro Variedades, no mês de Abril.

— Que o Grupo do «Verde Galo» deve apresentar-se brevemente no Teatro Rivoli, do Porto.

— Que a Companhia de revistas di-

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

No Grémio Distrital dos Industriais, Barbeiros e Cabeleiros de Lisboa, às 21 e 30, pelo sr. J. Alvaro Monteiro, presidente da Direcção, sobre «Como defender-nos das doenças profissionais».

MÚSICA COMEMORAÇÕES DE BACH NO CONSERVATORIO NACIONAL — As comemorações do 2º centenario da morte de Bach, que o Conservatório Nacional tem vindo a realizar no corrente ano, encerram-se amanhã, às 21 e 45, com um concerto pelas professoras sr.ª D. Helena Moreira de Sá e Costa e D. Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo, que interpretarão um programa constituído por obras para piano e para violoncelo.

(Continua na 11.ª pág.)

A's 21,30

O vibrante filme

«TEMPESTADE»
com Virgílio Teixeira e Juanita Reyna

A's 21,30

O MARAVILHOSO FILME

«O PIRATA DE CAPRI»
com Louis Hayward e Blinnie Barnes

A's 21,30

O maior êxito do ano em technicolor

«A GATA BORRALHEIRA»
a suprema maravilha de Walt Disney

A's 16,16 (Preços reduz.) O mesmo filme

A's 21,30

EXITO MONSTRO!

O filme das multilóides em technicolor

«O PIRATA NEGRO»
com Tyrone Power e Maureen O'Hara

A's 21,30

«AS SETE MULHERES DE ALIX» com Jacques Pills e Danielle Godé

A's 21,15

«BRUTALIDADES» — E — «A FALSA AMANTE»

JUSO EQUIPADA TEL. 22889

Animador: FELIPE PINTO

HOJE — FESTA ARTISTICA DO POPULAR CANTADOR

FRUTUOSO FRANÇA
COM UMA GRANDIOSA PARADA DE ARTISTAS DO THEATRO, FADO E RADIO

SALVATERRA

Animador: JULIO PERES

HOJE — FADOS por José Pereira, Natividade Correia, Tristão de Silva, Maria José da Gula, Armando Dias, e Teresa Nunes. ANEDOTAS E CANÇÕES HUMORISTICAS por António Carriças

A guitarra Adolfo dos Santos
A viola Castro Mota

BREVEEMENTE GRANDE CONCURSO DOS BAIBROS, ENTRE AMADORES DE AMBOS OS SEXOS. ACEPTAM-SE INSCRIÇÕES

PEQUENO CAITAZ

TEATRO NACIONAL — A's 21,30 — A's Heidelberg.

COLISEU — A's 01,30 — «Companhia do Circo».

OLIMPICA — «O Filho do Zorro».

TRISTÃO — «Tiraz e a Fonte Mágica».

ROYAL — «Duelo ao Sols».

PARIS — «O Ballado do Clumes».

JARDIM CINEMA — «Rebecca».

GENEVA — «Entre duas mões».

LES — «Amália».

INTERNACIONAL — «A Sombra do Passado».

EUROPA — «Acusados».

MAX — «Na Pista do Morto».

FLAMINGO — «Marvel, o Misterioso Mascavado».

PROMOTORA — «Atulher de Fogo».

DISCOS VOADORES

PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA. VÁ HOJE AO COLISEU VER A SENSACIONAL COMPANHIA DE CIRCO.

AMANHÃ, GRANDIOSA «MATINEE»



O supremo mago de Tebas

A nova Companhia de Circo é um mundo deslumbrante! Já viu elefantes fazerem a barba? Ursos lutando com leões? Feras saltando sobre o fogo, ou fazendo acrobacia no espaço? Uma brigada de cavalaria árabe? Os palhaços transformados em cataratas, inundando a pista? Um principe egipcio fazendo nascer um jardim, onde nada existe? Discos voadores? Duas mulheres suspensas do abismo? Um autentico preto, caçador de cabeças?

Se não viu isto, que não viu, e muitas outras maravilhas, vá esta noite ao Coliseu! Amanha, às 16 horas, deslumbrante matinee.

NÃO ESQUEÇA!
DIA 1.º DE JANEIRO, ÀS 21,30, NO

TIVOLI

MUNDIAL FILMES APRESENTA O MAIS SENSACIONAL FILME DA TEMPORADA

ARROZ AMARGO

COM SILVANA MANGANO

ARCADIA APRESENTA

ROSARIO GUERRA

MARY MELY — TRIO MADRID HERMANAS BARON — HERMANAS AVILA — PAULITA FLORES — MARGARITA DEL CAMPO — PERLA LEVANTE

AMANHÃ 5.ª FEIRA

BAILE LE MASCARAS

COM UM ORIGINAL ESPECTACULO

HOJE E TODAS AS NOITES — NO PROGRAMA — UM NUMERO ESPECIAL PORTUGUES

CRISTAL

O «dancing» das grandes novidades

Duas Orquestras **CARAYANA e SBAT** COM OS REIS DO ACCORDEON

UM FAMOSO CONJUNTO COM OS MELHORES ARTISTAS

FIM DO ANO GRANDIOSO REVELLON MARQUE A SUA MESA

BREVEEMENTE ESTREIA DE SENSACIONAIS ATRACÇÕES

Dores no peito? Dores de garganta? Alivie-as com

KARSOTE RUB

Ávenda em todas as farmácias

Esc. 9/50

ALA JULIA MENDES

PARQUE MAYER

As 21 e 30

Cantam os discotes dos artistas QUINTA GOMES, FERNANDO FARINHA, AURORA SOBRAL, JORGE SILVA, ARLINDA VITORIA e o sãs do Rio JOAQUIM CORDEIRO.

CASIMIRO RAMOS

Fernando Farinha e MIGUEL RAMOS

PARA O SEU CARRO AUTO SANTA MARTA

57248

HOJE

A grande e famosa orquestra de **ROMAN JACOWLEW** em numeros de exhibição e de dança

O ultimo êxito do Gaumont Palace, de Paris que, ontem, na estreia fez um clamoroso sucesso

A extraordinária bailarina **PEPITA SANSALVADOR** e os Orquestras Almeida Cruz e ASES DO RITMO

PREÇOS — No Grande Salão Restaurante: Entrada livre. No «Wonder-Bar», consumo mínimo 2300.

Para o «Revellon» apenas se aceita a reserva de mesas para o Salão de Festas do Cinema

UM FILME PARA AS MULTIDÕES!

O Pirata de Capri

Quem é o famoso Capitão Sirocco? Um heroi ou um chefe de piratas?

O Pirata de Capri

O mais directo rival de D'Artagnan, Robin dos Bosques, Zorro e Don Guan

O Pirata de Capri

Lutando... Amando... Saqueando... Sua heroica espada gravou, através da mais excitante era histórica, um rasto de bravura de grande e intensa vibração

Não perca este grande triunfo da Sonoro Cêem em pleno êxito no

EDEN

CARTAS AO DIRECTOR

Assinaturas nos transportes da Carris

Sr. Director: — Li uma carta no «Diário Popular», com o pedido de bilhetes de assinatura para as carreiras de autocarros da «Carris». Em país algum do mundo há bilhetes de assinatura, nem para carros eléctricos. Na minha opinião também se devia acabar pelos prejuízos que causam a grande maioria do público, os que, servindo-se da assinatura,

ocupam lugares nos «eléctricos» para pequenos percursos, como do Rossio aos Restauradores ou ao Terreiro do Paço. Era preferível haver carreiras a preços reduzidos para os empregados, principalmente na parte da manhã à hora do almoço e no final do trabalho. Retirando as assinaturas, ficaria a «Carris» compensada do brateamento dos bilhetes para as classes pobres de que fazem parte todos os que não podem economizar umas centenas de escudos para pagar uma assinatura. No dia em que estas acabem, terminam também as aglomerações nos carros eléctricos, pois, os percursos pequenos passam a ser feitos a pé, como fazem todos os que não possuem assinatura. — (a) José Rodrigues, Telheiras de Cima, 17.

Uma sugestão à Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sr. Director: — Em referência à local publicada no numero de 17 do corrente do jornal que superiormente dirige, sob o rubrica «Cartas ao Director» e com o título de «Uma sugestão à Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio», informo-o que não tem esta Instituição quaisquer folhas impressas com os nomes dos contribuintes e a fim de serem depois de preenchidas e por meio de guia se effec-

tuar o pagamento das contribuições devidas. Não enviou, portanto, folhas de férias às entidades patronais devendo-se certamente a isso a referência do sr. Duarte Avillez a esta Caixa. Agradecendo antecipadamente a publicação desta carta, aproveito a oportunidade para lhe apresentar, com os meus melhores cumprimentos, os protestos da minha maior constância. — A bem da Nação — O Presidente da Comissão Administrativa, (a) Alvaro Alexandre.

Deve ser alterado o regime de fornecimento de água ao concelho de Sintra

Sr. Director: — Procuramos os bons chefes de família que pretendem fazer uma vida decente

ABASTECIMENTO PÚBLICO

Há peixe em abundância, mas os preços continuam a ser elevados

No mercado de Santos continua a registar-se grande abundância de peixe, que é arrematado na lota por preços inferiores ao da tabela. Ontem, foram vendidas 162 toneladas e hoje 117, procedentes de Cabo Branco e Costa. O «Arzevedo Gomes» descarregou 20 toneladas que renderam 67 contos, menos 60 % do que o normal. Deste barco, do «Fafe», «Alcacer», «Ilha Paiala» e «Santa Fé» foram vendidas algumas toneladas de cachuchos e bicas, em caixas de 60 quilos aos preços de 120800 e 119800, quando pela tabela os preços seriam, respectivamente, 330800 e 420800. Apesar da baixa destes preços o consumidor não tem as menores vantagens, pois, os preços de venda ao público continuam a ser exagerados.

MARINHA MERCANTE

Por despacho ministerial foi reduzido, a partir de 1 de Janeiro de 1951, o quantitativo da taxa destinada à Junta Nacional da Marinha Mercante e cobrada sobre todas as quantias pelos armadores ou afretadores, por transporte, de passageiros e de carga na navegação de longo curso, a qual continua a não ser extensiva à navegação costeira.

CAMARAS MUNICIPAIS

Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal do Cartaxo o engenheiro-agrônomo sr. João Carlos Dias de Castro Reis.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. de Santa Bárbara encontra-se depositado um par de luvas de cabedal para homem que ontem, à tarde, foi encontrado junto da Cervejaria Portuguesa.

C A V E	Temperatura
— DO —	de Verão
CAFÉ PORTUGAL	
AMANHÃ AO ALMOÇO	
BIFE A ESCÔNDIDINHO	

com os proventos auferidos pelo seu trabalho, uma residência nos arredores, uma vez que em Lisboa as rendas lhes absorvem metade ou três quartos dos seus vencimentos, e assim, é sobretudo na linha de Sintra que se aloja uma boa parte de trabalhadores de Lisboa. Pondo de parte o deficiente serviço de transportes que ainda se regista nesta linha, aquela família de famílias que alugou casa a partir de Queluz tem de suportar ainda o infortúnio de pagar a água que consome e a que não consome, a um preço exorbitante. Assim, as rendas já por si elevadas o inquilino tem de acrescentar 5360, só para água.

Quem alugar uma casa naquele concelho já sabe que, se quiser dar-se ao «luxo» de abrir uma torneira para ver correr o precioso líquido, tem de pagar mensalmente aquela módica quantia, pois o consumo mínimo obrigatório para casas de renda superior a 300800 é de 10 m³ e cada metro custa 5800.

Reconhece-se que a medida foi tomada para fazer face aos encargos que a Camara teve de suportar com a introdução no concelho do melhoramento; mas, como se compreende que se forcem os consumidores a amortizar a curto prazo, um capital que o Estado concedeu a longo prazo? Parece que não foi devidamente considerado o facto dos habitantes daquela linha serem na sua maioria pessoas de recursos limitados.

A água, elemento vital de necessidade primeira é essencial em cada casa, sendo de inteira justiça atender as legítimas aspirações dos reclamantes, pondo-se assim sobre a uma excessiva exigência a bem do interesse público. Agrada-me a decisão da publicação — (a) Hermínio Ribeiro, Av. Dr. Bombardeira, V. M. R. A. — Queluz.

O preço das assinaturas da C. P.

Em resposta à carta do sr. Manuel de Jesus Garcia Tavares, publicada no nosso jornal em 21 de Novembro último sobre o preço das assinaturas da C. P., recebemos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses uma carta, assinada pelo secretário geral, sr. Eng. Ezequiel Mendes, na qual se explicam as razões por que não é possível àquela empresa fazer maior redução nos preços das referidas assinaturas. Acentua-se, nessa resposta, que o autor da carta tem várias modalidades de assinatura económica que pode preferir, particularmente a que se refere ao bilhete mensal de 3.ª classe, para o percurso entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Setúbal, ao preço de 286890, com ditado a 26 viagens.

ENCOMENDAS DE AVIAO DE PORTUGAL PARA A ITALIA

As taxas a cobrar do publico pela expedição das encomendas-aviao para a Itália (via directa) a transportar pelos avioes da «Alitalia» e da «I. P. W. A.» são as seguintes: 43850, 74800, 100350, 3180, 157850, 204800, 230850, 257800, 283850 e 310800, conforme os pesos de 1 a 10 quilos, respectivamente.

PARA BRINDES E CONSOADAS



DISTINTO
EM QUALQUER PARTE OU QUALQUER HORA

ESPUMANTE NATURAL

ASSIS BRASIL

DA
Real Vinicola

FILIAL DE LISBOA:
RUA DO ALECRIM, 119 — TELEFONE 22556

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21.30 horas

4.ª feira, 27: «As sete mulheres de Ali», com: Jacques Pills e Danielle Godet.

5.ª feira, 28: «Dois aventureiros do Texas», com: Jack Carson e Dennis Morgan.

6.ª feira, 29: «Adão e a pequena Eva», com: Stewart Granger e Jean Simmons.

Sábado, 30: «Tentação do Diabo», com: Ray Milland e Audrey Totter.

Domingo, 31: As 16 e 30 horas: «Grande infantil» — Desenhos coloridos. A's 21 e 30: «Velada do Ano Novo» — Trajão de noite.

Aos domingos: De tarde — CHIA DANÇANTE
Todas as noites: BAILE
2 Orquestras
ALMEIDA CRUZ
E
ASES DO RITMO

ODEON-PALACIO

ESTREIA HOJE AS 21.30 nos cinemas

O FILHO DE D'ARTAGNAN

com GIANNA MARIA CANILE
e MAIS NUMEROSAS FIGURACAO
A PRODUCCAO MAIS IMPORTANTE
FEITA NA EUROPA DEPOIS DA GUERRA
com CARLO NINCHI
OS MAIS IMPONENTES CENARIOS
com PIERO PALERMINI



A SOBREMESA
É O COMPLEMENTO AGRADAVEL E NECESSARIO DAS REFEIÇÕES

COMA PUDINS

Royal

BAUNILHA PUDIM

UM PACOTE DA PARA 6 PESSOAS A VENDA EM TODA A PARTE

VENDÔME
SOIECOLOR PARIS

POUDRESOIE LEITES ROUGESOIE CREMES

PRODUTOS DE BELEZA A BASE DE SEDA NATURAL

A' venda nas principais casas da especialidade
GABINETE DE DEMONSTRAÇÕES E TRATAMENTOS
Rua do Carmo, 91, 2.ª, dir
Telef. 29816

Artes e Letras

PIERRE MAC ORLAN E O «FANTÁSTICO SOCIAL»

Um artigo inédito de PIERRE DESCAVES

A obra de Pierre Mac Orhan ocupa um lugar especial nas Letras Francesas. Afirma-se e continua-se em duas aritméticas essenciais: com o «*Manuel du Parc Aventuriers*», obra de aventuras, bochechão, terno e perspicaz, divertiu-se a desvendar a elasticidade da imaginação e da composição romanesca, juntando o gosto das aventuras de um espécie de resgate freudiano, a uma forma de dissimulação.

Por outro lado, Pierre Mac Orhan quis manter o mesmo nível, o real e o imaginário. Assim, criou o «*fantástico social*», em que ninguém o igualou: «*Quai des Brumes*», «*Le Camp Domineau*» e «*La Bandera*» pertencem a uma categoria que não chegou ao Cinema. De um mundo dudoso, mesmo equívoco, fez surgir autênticos heróis.

Esse deslize de personagens estranhos efectua-se ao som dos tambores da Legião e em acampamentos. E isso levou Pierre Mac Orhan a atravessar as fronteiras das diásporas das lendas de corsários e das fábulas de aventureiros.

Sublinhe-se ainda um último aspecto do talento de Pierre Mac Orhan: é um dos poucos escritores a perceber na sua realidade o drama da nossa humanidade, comprimida entre o progresso mecânico e as disciplinas ancestrais da vida camponesa.

Um após outro, Pierre Mac Orhan escreveu agora dois volumes. O primeiro — «*Filles, Ports d'Europe et Père Barbançon*» — com a rubrica de romance, apresenta-se como obra completa e definitiva desta obra. Nele se encontra um Mac Orhan, por assim dizer, completo e em total domínio dos seus meios. Os seus meios? Constatem no extenso recurso à sua imaginação, através das suas próprias recordações. Poeticamente fecundada, essa imaginação, que não é louca, permite-lhe mobilizar num clima tecido de bruma as figuras pitorescas do capitão Hartmann, do pai Barbançon, da jovem Bambu. A roda dessas figuras centrais, surgem trevas em que evoluem raparigas, espíritos e criminosos. Há, porém, um outro personagem, que desempenha o papel dos papéis acessórios: é a noite. Noite variável sob todos os céus, pela sua essência particular, mas unida no seu conjunto fantástico.

tico; noite impalpável, mas dura, feita do piscar das luzes de velas, dos reflexos de águas glaucas, dos eflúvios marítimos, do cheiro do alcatraz; noites que fazem ter sonhos que não talvez reflexos da realidade... Acerca desta obra — que filiamos num Edgar Poe ou num Nerval — a crítica prestou ao seu autor larga e cordial justiça. E com ela, Pierre Mac Orhan tornou-se um «*clássico*», tributo pago à glória. Isto, apesar de nada indicar que o escritor tenha outras ambições que não seja a de contar para seu prazer, primeiro e para nosso, depois.

Em «*Le Bal du Pont du Nord*», seguido de «*Entre deux jours*», Pierre Mac Orhan conta duas aven-



Pierre Mac Orhan

turas que têm por quadro, uma Bruges, Zebrugge e os seus arredores; a outra, um país do Norte onde, à aproximação do conflito de 1939, os homens, desamparados, pressentem e esperam a tormenta. Acerca desta obra, num prefácio vibrante, o romancista nota que procurou o melhor possível adaptar as potências fantásticas da vida, a grande poesia da ignorância congénita, nos factos que ali mentaram e cuja soma considerável constitui o quadro do tempo presente, cuja linha de partida situa em 1910...

Portanto, ao quadro-ambiente que o escritor dá o carácter mais eficaz do romantismo contemporâneo. As duas longas descrições acima referidas, ilustram o processo sobre a forma luminosa. Na primeira, nos nevoiros de Zebrugge, no contacto quotidiano dos que participaram, em terra e no mar, no famoso ataque da Royal Navy, há sobre-ventes, renasce o velho drama a que o escritor desmonta as peças e de que poderia facilmente desmascar o traído — eis o segredo desta história, matematicamente urdida e em que o acaso prepara a todos os actores as armadilhas da verdade.

De outra espécie e com um profetismo punente, «*Entre deux jours*» foca um grupo de trabalhadores, na maioria estrangeiros, duramente explorados e como que embrutecidos, mas sobre os quais vela o velho espírito de conservação. Para ventos, renasce novamente o sonho pueril da famosa ilha deserta — o porto de repouso absoluto a que aspiram, como eles, os seus companheiros de miséria. Karanama, terá de ser o melhor a grande confusão dos homens. Havidos os pequenos pormenores dos acontecimentos que se preparam à vista de todos. O sentido tradicional da vida, no trabalho, seria apenas uma resignação total. Alguns estão decididos a sacudir o jugo. Eis o «*fantástico social*» que o escritor organiza para nos libertar de certas obsessões. O quadro da miséria colectiva mascara, sem duvida, o da grandeza individual que não abandona o coração dos homens de boa vontade, mesmo quando eles não catálogos como indesejáveis.

Em resumo, nos seus dois livros, Mac Orhan conta-nos a mais maravilhosa das aventuras humanas: a da liberdade — homem pelas suas próprias miras — por intermédio dos seus próprios fantasmas!

DA COR DO TEMPO...

Na véspera de ver-me de novo nos escaparates dos livrinhos, decorridos que foram vinte longos anos de silêncio, pergunto-me se terá volvido e será interrompido, ao dar a lume esse breve punhado de poesias e, também, de há-lo feito em momento tão pouco propício ao espírito, a sensibilidade de um público há muito interrompido.

Por que a Poesia, na verdade, coisa alada, como disse Platão, e por conseguinte, move-se mal nos dias de hoje, todos os três do triângulo e do material, tumultuosos de imediato, impensados e disformes. Por isso, contra a Arte, que floresce em subtil alquimia, do harmonioso conjunto do Pensamento e da Forma.

Valeu a pena?

Uma insinuava modesta de circunstância não queria dizer, talvez, que a resposta a deixava ao cuidado dos eventuais leitores do volume, como legítimos juizes do mérito que ele porventura possa, visto que, como é natural, quem vem a público há que sujeitar-se à sua opinião, exacta ou errada, benévola ou malquerente.

Desse modo, porém, a resposta eu-vida seria apenas a dos outros, não do peso do exame de consciência que pretendo, e pouco recio fazer em voz alta, na certeza — essa tenho-a — de ter trabalhado o mais possível, o melhor que sei, e sem nunca ter vendido em alma a Lisboa, no caso, e tentado de publicar muito e ao sabor das várias modas.

De esse mal me salvaram os Mestres, entre os quais, dos contemporâneos, sobretudo Afonso Lopes Vieira, querido amigo a quem devo o sábio conselho de antes de publicar, e que, em seus ritmos próprios e ancestrais. Mas outras línguas de volta me foram dadas, ainda, pela incalculável leitura e admiração de quanto de belo se tem escrito em Mundo, pela contemplação da Natureza, o espectáculo dos homens e as profundas meditações recolhidas.

Medeia, como disse, entre o meu último livro e este, um vasto período de duas décadas, o longo e intenso tempo que vai do nascimento à maturidade já florente e, assim, o volume de agora tem, para mim, um sabor acre e doce de memorial, um acordado rumor de caminho andado, toda vez que não pode deixar-me indiferente.

Sou-lhe grato, até, a Vida, dom de Deus, é sempre de agradecer, e o Poeta, celebrando-a tal como ela for, cumpre a sua missão (o mister, o ofício) de que já Valéry) de certo modo praticando, no faz-lo, um apoteolado que implica, com o decair pelos incidentes do efêmero, o desprezo pelas lantejoulas e os tambores.

Na literatura, mesmo a rimada — e há tanta por essas — não se conta de o aposto da Poesia. Aquela procura a glória fácil e fragil dos grandes arruados, ao passo que a Poesia, mundo interior, não o faz. A Poesia sonha com a glória difícil, mas durável, e alcançar viver no coração de alguns que nela encontram, por um instante que seja, a sua própria voz, ou a voz que lhe fale, que responde à sua.

E esse sonho, simultaneamente orgulhoso e humilde, é belo sempre, ainda quando não atingido, pois tem a graça de todos os sonhos, de todos os voos, de tudo, enfim, quando esforçadamente se erpe ao Céu, embora em ansia furiosa, como cada que tenha de rolar, que tenha de cair, folha que tenha de tombar.

Se o livro que dou a lume neste final de ano houvesse que ter um prefácio, estas seriam as suas poucas palavras, já um desengano, mas não, não, não vale a pena contar.

VÃO SER DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DOS JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS DE 1950

Após o grande êxito alcançado no magnífico salão do Eden Teatro, durante a realização da Grande Festa Final dos Jogos Florais das Férias de 1950 — a Propaganda Turística Portuguesa (P. T. P.), conforme anunciou, vai proceder agora à distribuição dos respectivos prémios pelos vencedores regionais e finais do grandioso certame que tamanho interesse despertou em todo o país e ao qual o «Diário Popular» deu o patrocínio geral desde o início.

Para melhor esclarecimento dos interessados, publicamos a seguir a lista completa dos vencedores finais dos Jogos Florais das Férias de 1950, com os prémios a que têm direito e a que poderão ser levantados nos escritórios da P. T. P., rua do Telhal, 4-2-9, direito, em Lisboa, a par-

tir já da próxima semana, em dias e horas que anunciaremos oportunamente.

Eis a lista definitiva:

POESIA — Jaime Santos, vencedor na modalidade «Soneto» tem direito a uma colecção oferecida por «Livros do Brasil», ao prémio regional da Zona Centro e a uma coroa de louros em filigrana, oferta de P. T. P. Jerónimo Bragança e Fernando da Piedade Melo, vencedores, ex-aequo, em «Poesia Heróica» — têm direito a colecção oferecida por «Livros do Brasil», e também aos prémios regionais da Zona Centro e às coroas de louros em filigrana.

Armando, vencedor na modalidade «Poesia Regional» — tem direito a outra magnífica colecção oferecida por «Livros do Brasil» e igualmente ao prémio regional da Zona Sul e a coroa de louros em filigrana.

D. Carlota Brás Teixeira, vencedora na modalidade «Poesia Oblivada» — tem direito a uma colecção de volumes editados, oferta de «Parceria António Maria Pereira» e, do mesmo modo, ao prémio regional da Zona Centro e a coroa de louros em filigrana.

Na modalidade «Quadrilha Popular» não houve vencedor final e, sim, vencedores regionais com direito aos respectivos prémios.

ARCOÍRIS

«Arco-Iris deseja a todos as suas leitoras e a todos os seus leitores as melhores boas-festas e um Ano Novo muito feliz. Não tem qualquer pensamento egoísta porque, enviando-lhes este cartão de cumprimentos, «Arco-Iris» não espera receber delas que o lêem cinco réis de gratificação. Um sorriso e a quanto basta para que ele, que tem apenas de seu uma velha capa de Arlequim, se considere milionário.

A Sociedade Nacional de Belas Artes (a cuja direcção preside a ocellidade do escultor Anjos Teixeira) propõe-se realizar um ciclo de conferências com recitais de poesia e de música. As Belas Artes dá assim a mão às Belas Letras. Anjoelente! Vai ser um céu aberto. Exultem, pelo menos, já há.

Someret Maughan acorelhava, uma ocasião, a um jovem autor dramático que lhe escreva para ele ter a primeira peça:

— Sabes o que lhe digo? Escreva uma tragédia em 5 actos. Depois mete o manuscrito na gaveta e, ao fim de três meses, pegue na tragédia e transcreva-a para um conselho de 3 actos. Ao fim de seis meses, faça da comédia um alcega-rideau». E, por último, esqueça-se do alcega-rideau... — e case com uma americana rica...

Volta e meia fala-se na necessidade de constituir em Lisboa, um escritório para a Biblioteca Nacional. Se há edifício necessário, é realmente este. Já há 29 anos — 29 anos, imagine-se! — Raul Proença diz:

Se não lhes acodim depressa, vão ser o que acontece aos livros da Bibliotecária Partos de se ver esmagados, triturados, congestionados, empilhados, enanduchados, resolvoem um dia proclamar o seu direito ao ar e à vida e virão por aí fora, pelo seu pé, para o olho da rua!

Dizia Julio Clarette que a anedota era a consagração da história, e assim é muitas vezes.

Num jardim de Moscovo. Sentados num banco, estão um rapaz e uma rapariga. Ao longe, um rouxinol canta.

— Gosta do cantar do rouxinol? — pergunta a rapariga ao seu companheiro.

— Enquanto não sonbar se foi Estalim, se foi Truman, quem fez a música, não posso dizer nada... — murmura o rapaz.

A sr.ª dr.ª D. Maria Carolina Ramos realizou, há dias, uma conferência sob este tema: «A mulher do ontem e a mulher de hoje». Não quis, porém, abordar o tema do que seja a mulher amanhã. O que quer, na verdade, a mulher de amanhã? Pela minha parte confesso (Continua na 5.ª pag.)

O TEATRO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA VAI SER APRESENTADO NO NORTE DO PAÍS

COIMBRA, 27. — O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, parte em digressão artística ao norte do País, no próximo dia 3 de Janeiro, dando espectáculos nas seguintes terras: Vila Real, Vila Rica, Amarante, Vila Real, Chaves, Bragança, Mirandela e Gouveia. Serão apresentados: «O Grande Teatro do Mundo», de Calderon de La Barca; «Barca do Inferno», «Barca do Purgatório», «Suplício de Camané», do «Auto de Camané», de «Todo o Mundo e Ninguém», do «Auto da Lusitânia», de Mestre Gil Vicente.

UMA CONFERENCIA DO DR. FILIPE LOURENÇO

Subordinada ao tema «A balança de pagamentos e a sua projecção económica na vida do país», o sr. dr. Filipe Lourenço realiza amanhã, pelas 21 e 30, uma conferência na Sociedade Promotora de Educação Popular, promovida pelo Núcleo dos antigos alunos da Escola Comercial de Pereira Borges. A entrada é livre.

JOSE BRUGES

Artes Plásticas

Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes

Reuniu-se na Sociedade Nacional de Belas Artes o júri para a classificação dos trabalhos expostos no XVI Salão de Inverno, que atribuiu a trinta e cinco dos expositores, representados nas diversas modalidades de Aquarela, Desenho, Pastel, Caricatura, Gravura, vários prémios constituídos por 1.ª, 2.ª e 3.ª medalhas e menções honrosas.

Aquela exposição, que continua patente todos os dias, das 10 às 13 horas, encerra-se no próximo dia 31.

VICTOR CAMARA VAI EXPOR NAS BELAS ARTES EM 1 DE JANEIRO

Noticiamos há dias que se encontrava em Lisboa uma das mais fortes emotividades artísticas das novas gerações açorianas: o pintor Victor Camara, grande temperamento plástico que, em diversos géneros, impôs já uma personalidade definida. Victor Camara vai ter agora o seu primeiro contacto com a crítica e com o público lisboeta. Na Sociedade Nacional de Belas Artes expor a partir de 1 de Janeiro, aquarelas, retratos e caricaturas num ecletismo profundo que é testemunho das suas excepcionais aptidões.

Victor Camara que obteve agora no Salão de Inverno da S. N. B. A. a terceira medalha e tendo sido a 1.ª e a 2.ª respectivamente para Eduardo Malta e Maria Anjos Teixeira — será, não temos dúvidas a esse respeito, um vencedor artístico do ano e uma afirmação de faculdades que se poderão equiparar às dos mais conhecidos pintores portugueses contemporâneos.

Se manuseie

I. Abel da Costa, 1.º de Janeiro, 1950; 2.º de Janeiro, 1950; 3.º de Janeiro, 1950; 4.º de Janeiro, 1950; 5.º de Janeiro, 1950; 6.º de Janeiro, 1950; 7.º de Janeiro, 1950; 8.º de Janeiro, 1950; 9.º de Janeiro, 1950; 10.º de Janeiro, 1950; 11.º de Janeiro, 1950; 12.º de Janeiro, 1950; 13.º de Janeiro, 1950; 14.º de Janeiro, 1950; 15.º de Janeiro, 1950; 16.º de Janeiro, 1950; 17.º de Janeiro, 1950; 18.º de Janeiro, 1950; 19.º de Janeiro, 1950; 20.º de Janeiro, 1950; 21.º de Janeiro, 1950; 22.º de Janeiro, 1950; 23.º de Janeiro, 1950; 24.º de Janeiro, 1950; 25.º de Janeiro, 1950; 26.º de Janeiro, 1950; 27.º de Janeiro, 1950; 28.º de Janeiro, 1950; 29.º de Janeiro, 1950; 30.º de Janeiro, 1950; 31.º de Janeiro, 1950; 1.º de Fevereiro, 1950; 2.º de Fevereiro, 1950; 3.º de Fevereiro, 1950; 4.º de Fevereiro, 1950; 5.º de Fevereiro, 1950; 6.º de Fevereiro, 1950; 7.º de Fevereiro, 1950; 8.º de Fevereiro, 1950; 9.º de Fevereiro, 1950; 10.º de Fevereiro, 1950; 11.º de Fevereiro, 1950; 12.º de Fevereiro, 1950; 13.º de Fevereiro, 1950; 14.º de Fevereiro, 1950; 15.º de Fevereiro, 1950; 16.º de Fevereiro, 1950; 17.º de Fevereiro, 1950; 18.º de Fevereiro, 1950; 19.º de Fevereiro, 1950; 20.º de Fevereiro, 1950; 21.º de Fevereiro, 1950; 22.º de Fevereiro, 1950; 23.º de Fevereiro, 1950; 24.º de Fevereiro, 1950; 25.º de Fevereiro, 1950; 26.º de Fevereiro, 1950; 27.º de Fevereiro, 1950; 28.º de Fevereiro, 1950; 29.º de Fevereiro, 1950; 30.º de Fevereiro, 1950; 31.º de Fevereiro, 1950; 1.º de Março, 1950; 2.º de Março, 1950; 3.º de Março, 1950; 4.º de Março, 1950; 5.º de Março, 1950; 6.º de Março, 1950; 7.º de Março, 1950; 8.º de Março, 1950; 9.º de Março, 1950; 10.º de Março, 1950; 11.º de Março, 1950; 12.º de Março, 1950; 13.º de Março, 1950; 14.º de Março, 1950; 15.º de Março, 1950; 16.º de Março, 1950; 17.º de Março, 1950; 18.º de Março, 1950; 19.º de Março, 1950; 20.º de Março, 1950; 21.º de Março, 1950; 22.º de Março, 1950; 23.º de Março, 1950; 24.º de Março, 1950; 25.º de Março, 1950; 26.º de Março, 1950; 27.º de Março, 1950; 28.º de Março, 1950; 29.º de Março, 1950; 30.º de Março, 1950; 31.º de Março, 1950; 1.º de Abril, 1950; 2.º de Abril, 1950; 3.º de Abril, 1950; 4.º de Abril, 1950; 5.º de Abril, 1950; 6.º de Abril, 1950; 7.º de Abril, 1950; 8.º de Abril, 1950; 9.º de Abril, 1950; 10.º de Abril, 1950; 11.º de Abril, 1950; 12.º de Abril, 1950; 13.º de Abril, 1950; 14.º de Abril, 1950; 15.º de Abril, 1950; 16.º de Abril, 1950; 17.º de Abril, 1950; 18.º de Abril, 1950; 19.º de Abril, 1950; 20.º de Abril, 1950; 21.º de Abril, 1950; 22.º de Abril, 1950; 23.º de Abril, 1950; 24.º de Abril, 1950; 25.º de Abril, 1950; 26.º de Abril, 1950; 27.º de Abril, 1950; 28.º de Abril, 1950; 29.º de Abril, 1950; 30.º de Abril, 1950; 31.º de Abril, 1950; 1.º de Maio, 1950; 2.º de Maio, 1950; 3.º de Maio, 1950; 4.º de Maio, 1950; 5.º de Maio, 1950; 6.º de Maio, 1950; 7.º de Maio, 1950; 8.º de Maio, 1950; 9.º de Maio, 1950; 10.º de Maio, 1950; 11.º de Maio, 1950; 12.º de Maio, 1950; 13.º de Maio, 1950; 14.º de Maio, 1950; 15.º de Maio, 1950; 16.º de Maio, 1950; 17.º de Maio, 1950; 18.º de Maio, 1950; 19.º de Maio, 1950; 20.º de Maio, 1950; 21.º de Maio, 1950; 22.º de Maio, 1950; 23.º de Maio, 1950; 24.º de Maio, 1950; 25.º de Maio, 1950; 26.º de Maio, 1950; 27.º de Maio, 1950; 28.º de Maio, 1950; 29.º de Maio, 1950; 30.º de Maio, 1950; 31.º de Maio, 1950; 1.º de Junho, 1950; 2.º de Junho, 1950; 3.º de Junho, 1950; 4.º de Junho, 1950; 5.º de Junho, 1950; 6.º de Junho, 1950; 7.º de Junho, 1950; 8.º de Junho, 1950; 9.º de Junho, 1950; 10.º de Junho, 1950; 11.º de Junho, 1950; 12.º de Junho, 1950; 13.º de Junho, 1950; 14.º de Junho, 1950; 15.º de Junho, 1950; 16.º de Junho, 1950; 17.º de Junho, 1950; 18.º de Junho, 1950; 19.º de Junho, 1950; 20.º de Junho, 1950; 21.º de Junho, 1950; 22.º de Junho, 1950; 23.º de Junho, 1950; 24.º de Junho, 1950; 25.º de Junho, 1950; 26.º de Junho, 1950; 27.º de Junho, 1950; 28.º de Junho, 1950; 29.º de Junho, 1950; 30.º de Junho, 1950; 31.º de Junho, 1950; 1.º de Julho, 1950; 2.º de Julho, 1950; 3.º de Julho, 1950; 4.º de Julho, 1950; 5.º de Julho, 1950; 6.º de Julho, 1950; 7.º de Julho, 1950; 8.º de Julho, 1950; 9.º de Julho, 1950; 10.º de Julho, 1950; 11.º de Julho, 1950; 12.º de Julho, 1950; 13.º de Julho, 1950; 14.º de Julho, 1950; 15.º de Julho, 1950; 16.º de Julho, 1950; 17.º de Julho, 1950; 18.º de Julho, 1950; 19.º de Julho, 1950; 20.º de Julho, 1950; 21.º de Julho, 1950; 22.º de Julho, 1950; 23.º de Julho, 1950; 24.º de Julho, 1950; 25.º de Julho, 1950; 26.º de Julho, 1950; 27.º de Julho, 1950; 28.º de Julho, 1950; 29.º de Julho, 1950; 30.º de Julho, 1950; 31.º de Julho, 1950; 1.º de Agosto, 1950; 2.º de Agosto, 1950; 3.º de Agosto, 1950; 4.º de Agosto, 1950; 5.º de Agosto, 1950; 6.º de Agosto, 1950; 7.º de Agosto, 1950; 8.º de Agosto, 1950; 9.º de Agosto, 1950; 10.º de Agosto, 1950; 11.º de Agosto, 1950; 12.º de Agosto, 1950; 13.º de Agosto, 1950; 14.º de Agosto, 1950; 15.º de Agosto, 1950; 16.º de Agosto, 1950; 17.º de Agosto, 1950; 18.º de Agosto, 1950; 19.º de Agosto, 1950; 20.º de Agosto, 1950; 21.º de Agosto, 1950; 22.º de Agosto, 1950; 23.º de Agosto, 1950; 24.º de Agosto, 1950; 25.º de Agosto, 1950; 26.º de Agosto, 1950; 27.º de Agosto, 1950; 28.º de Agosto, 1950; 29.º de Agosto, 1950; 30.º de Agosto, 1950; 31.º de Agosto, 1950; 1.º de Setembro, 1950; 2.º de Setembro, 1950; 3.º de Setembro, 1950; 4.º de Setembro, 1950; 5.º de Setembro, 1950; 6.º de Setembro, 1950; 7.º de Setembro, 1950; 8.º de Setembro, 1950; 9.º de Setembro, 1950; 10.º de Setembro, 1950; 11.º de Setembro, 1950; 12.º de Setembro, 1950; 13.º de Setembro, 1950; 14.º de Setembro, 1950; 15.º de Setembro, 1950; 16.º de Setembro, 1950; 17.º de Setembro, 1950; 18.º de Setembro, 1950; 19.º de Setembro, 1950; 20.º de Setembro, 1950; 21.º de Setembro, 1950; 22.º de Setembro, 1950; 23.º de Setembro, 1950; 24.º de Setembro, 1950; 25.º de Setembro, 1950; 26.º de Setembro, 1950; 27.º de Setembro, 1950; 28.º de Setembro, 1950; 29.º de Setembro, 1950; 30.º de Setembro, 1950; 31.º de Setembro, 1950; 1.º de Outubro, 1950; 2.º de Outubro, 1950; 3.º de Outubro, 1950; 4.º de Outubro, 1950; 5.º de Outubro, 1950; 6.º de Outubro, 1950; 7.º de Outubro, 1950; 8.º de Outubro, 1950; 9.º de Outubro, 1950; 10.º de Outubro, 1950; 11.º de Outubro, 1950; 12.º de Outubro, 1950; 13.º de Outubro, 1950; 14.º de Outubro, 1950; 15.º de Outubro, 1950; 16.º de Outubro, 1950; 17.º de Outubro, 1950; 18.º de Outubro, 1950; 19.º de Outubro, 1950; 20.º de Outubro, 1950; 21.º de Outubro, 1950; 22.º de Outubro, 1950; 23.º de Outubro, 1950; 24.º de Outubro, 1950; 25.º de Outubro, 1950; 26.º de Outubro, 1950; 27.º de Outubro, 1950; 28.º de Outubro, 1950; 29.º de Outubro, 1950; 30.º de Outubro, 1950; 31.º de Outubro, 1950; 1.º de Novembro, 1950; 2.º de Novembro, 1950; 3.º de Novembro, 1950; 4.º de Novembro, 1950; 5.º de Novembro, 1950; 6.º de Novembro, 1950; 7.º de Novembro, 1950; 8.º de Novembro, 1950; 9.º de Novembro, 1950; 10.º de Novembro, 1950; 11.º de Novembro, 1950; 12.º de Novembro, 1950; 13.º de Novembro, 1950; 14.º de Novembro, 1950; 15.º de Novembro, 1950; 16.º de Novembro, 1950; 17.º de Novembro, 1950; 18.º de Novembro, 1950; 19.º de Novembro, 1950; 20.º de Novembro, 1950; 21.º de Novembro, 1950; 22.º de Novembro, 1950; 23.º de Novembro, 1950; 24.º de Novembro, 1950; 25.º de Novembro, 1950; 26.º de Novembro, 1950; 27.º de Novembro, 1950; 28.º de Novembro, 1950; 29.º de Novembro, 1950; 30.º de Novembro, 1950; 31.º de Novembro, 1950; 1.º de Dezembro, 1950; 2.º de Dezembro, 1950; 3.º de Dezembro, 1950; 4.º de Dezembro, 1950; 5.º de Dezembro, 1950; 6.º de Dezembro, 1950; 7.º de Dezembro, 1950; 8.º de Dezembro, 1950; 9.º de Dezembro, 1950; 10.º de Dezembro, 1950; 11.º de Dezembro, 1950; 12.º de Dezembro, 1950; 13.º de Dezembro, 1950; 14.º de Dezembro, 1950; 15.º de Dezembro, 1950; 16.º de Dezembro, 1950; 17.º de Dezembro, 1950; 18.º de Dezembro, 1950; 19.º de Dezembro, 1950; 20.º de Dezembro, 1950; 21.º de Dezembro, 1950; 22.º de Dezembro, 1950; 23.º de Dezembro, 1950; 24.º de Dezembro, 1950; 25.º de Dezembro, 1950; 26.º de Dezembro, 1950; 27.º de Dezembro, 1950; 28.º de Dezembro, 1950; 29.º de Dezembro, 1950; 30.º de Dezembro, 1950; 31.º de Dezembro, 1950.

de Vitorino Nemésio

OS VENCEDORES DE 1900-1950

José Osório de Oliveira, um dos raros animadores da comédia literária portuguesa, sugeria ao «Diário Popular» um inquérito acerca dos nossos escritores e obras mais representativas da primeira metade do século. Os balanços deste género são fecundos na medida em que provocam a curiosidade e o exame, mas trazem sempre consigo melindres inevitáveis. Somos poucos e, os poucos que somos, dispersos. Um individualismo bravio comanda a nossa actividade intelectual, sem lhe conferir, para compensar os prejuízos da dissociação e do adormecimento, aquela larga liberdade de iniciativa e de persistência que o individualismo traz a algumas formas de produção, e a arte mais que a nenhuma.

Mas José Osório é tenaz e, porque o anima o fogo sagrado do culto de uma literatura bem nossa, consciente dos seus quadros e posses, caminhando ordenada nas suas intenções e fiel aos seus motivos, não desiste das suas campanhas de informação e inventário, que empreende e conduz com recta vontade de acerto.

Tento acudir à chamada, mais para considerar o problema da viabilidade do questionário do que na esperança de o preencher. Uma condição de acerto da resposta será a determinação precisa do que se entende por «representativos». Ou por outra: Que deve exprimir o escritor activo nestes últimos cinquenta anos para se considerar representativo entre os escritores de Portugal? Antes dessa, porém, põr-se-ia a questão cronológica. E eu creio que só se pode levar em linha de conta no inquérito proposto o escritor que, sendo,

pois, menos, adolescente no ano de 1900, nos ofereça obra hoje tão amadurecida que nos não prometa de ora avante surpresas de evolução, nem mesmo faça provar pontos mais altos que os que até agora atingiu. Por outras palavras: É preciso que o ciclo da personalidade criadora, e portanto da obra criada, se abra e feche no meio-século transcurso, ou em suas proximidades, para que se possa dizer sem receio de precipitação que Fulano ou Cítrano são os ou dos mais representativos escritores desse lapso do tempo português.

Ora, eu creio que os escritores quarenta e cinco são imediatamente visados, por isso mesmo que a actividade deles é necessariamente a mais viva no momento da devesa e que a audiência geral lhes cabe e é mais fiel. É certo que, entre nós, a chamada «consagração» é uma forma pouco pura e oportuna de reconhecimento do autor e da obra consagrada. Com um público letrado escasso e algo amorfo, sem grandes órgãos de crítica e sem voracidade de leitura, o escritor atinge muitas vezes a aura pela simples insistência do seu nome no noticiário de livros novos e por caprichos e razões de notoriedade como sejam: a profissão adjectiva ao seu perfil de letrado, o lugar mundano que tem, a sua maior ou menor coincidência com os vários tropismos da multidão: polí-

tica, modas estéticas, afinidades sociais, impetus vários.

Os quarentões e os cinqüentões, porém, que só em 1950 vêm amarelar completamente os frutos ainda há pouco verdes e mal cheios da sua árvore, poderão ser literariamente representativos do século XX, mesmo que as suas vidas não vão muito além do Ano Santo e contanto sonambuloso das coisas que já temem o esquecimento e que se salvam do esquecimento, mas que não podem ser expontes de um troço cronológico tão preciso, ao mesmo tempo curto e longo, que, para nele se caber espiritualmente, com plenitude, é preciso ter nascido e desabrochado no cinqüenténio anterior e estar, como terra espiritual, quite com o que dela se espera.

Este raciocínio, que seria discutível por certas estratagemas psicológicas de fecundidade, tante e nivelada (chamar-lhes-ia meio-ergeticas se não fosse o ciso ao parágrafo), é perfeitamente válido para uma completição, como a do português, de crescimento lento, auge curto e declínio rápido, geradora de personalidades estuziantes e, assim, de planitões relampagos nas obras. O predomínio da poesia entre nós como forma de criação estética linguística documenta em parte isso mesmo. E a prosa, quando meio exclusivo de expressão de um autor, não faz mais do que confirmar, pela sua escassa polarização na ficção romanesca, o que bem pode ser a nossa lei técnica de relação de autor a obra.

Assim, se procurarmos os nomes dos escritores portugueses vivos mais universalmente acatados (falo de uma universalidade caseira), creio que os nomes de Teixeira de Pascoais e de Aquilino Ribeiro virão em primeiro plano. O primeiro é um vinte anos de 1900; o segundo, um literal da mesma data. Pascoais é um grande poeta que oferece um ritmo criador que oferece entre nós. O seu longo fôlego poemático aparta-o do tipo de poetas de livro único ou de livro-cume que vigorava à data da sua formação: de Herculano e Garrett a João de Deus, de Antero e Cesário a Nobre e a Pessoa. Das grandes vozes do século XIX apenas Gomes Leal, Junqueiro e Eugénio de Castro apresentam obras de surto reiterado, que assim se protraem ao longo de vários decénios e exprimem, em cada um desses autores, uma série de jornadas líricas cujo sentido acompanha o de todo um ciclo temporal. Enquanto, porém, as obras completas de Gomes Leal e de Junqueiro traduzem um espírito de quietude portuguesa com vinte anos de história, a emotividade portuguesa criada por estímulos colectivos, de 1870 a 1920 (e eis a razão estilística porque nenhum desses dois escritores poderia ser dado como representativo da segunda metade do século passado ou da primeira do presente); enquanto as obras de Eugénio de Castro documentam um esperimentado e epocalmente afirmado um cânone estético de outros videntes noutras eras (o de Castilho, por exemplo, salva a pobreza de inspiração e de estilo); a obra de Pascoais se constata como um vasto instrumento de lirismo, regido por temas metafísicos e por motivos psicológicos que entram na nossa espiritualidade e tiveram grandes intérpretes outrora (Barnabim, Camões, Fr. Agostinho da Cruz), mas que se não pode dizer que seja exactamente a voz pedida pelas vivências dos portugueses que datam as cartas de «mil novecentos» variando apenas os algoritmos das dezenas e das unidades...

Pascoais, o mais ilustre poeta português vivo dos últimos cinquenta anos? Creio que ninguém pôde duvidar. Um dos maiores, com Fernando Pessoa, Afonso Duarte, Mário de Sá Carneiro e algum mais? Também. Mas representativo, isto é, consonte com a sensibilidade e a mentalidade vigentes? Quem o pode afirmar?

Repto: é preciso ter sido moço ou adolescente em 1900 para, fechado ou quase o livro-para da obra neste simétrico ano de 1950, poder aer medido e pesado no balanço do nosso poder literário relativo ao meio-século que lá vai. Pascoais, hoje felizmente avançado na casa dos setenta (e de muitos anos!), ainda radica muito no século XIX, que o criou e ensinou a voar. De entre os poetas, Fernando Pessoa, Afonso Duarte, Mário de Sá Carneiro, o segundo dos quais felizmente ainda vivo e activo (aqui a meu lado, ainda fechada, a sua última Sibila), estão mais perfeitamente nos casos. A morte, fiscal do tempo, encerrou duramente Pessoa e Sá Carneiro no logo-antes e no logo-depois de 1914-18, a grande vertente histórica da primeira

«A CEIA DOS CARDEAIS» DE JULIO DANTAS

(Continuação de 1.ª pag.)
Não há que falar-se, já hoje, da beleza do imortal poema dramático, de todos sabido de cor, com enlevo e admiração, peça das mais formosas e perfeitas da literatura portuguesa e, mesmo, da literatura universal, pois está traduzido em quase todas as línguas do Mundo.

Mas tem que reconhecer-se que, assim ataniados, assim dispostos, com raro gosto, ao longo de uma publicação que apresenta como diamantes num escripto, os versos ímpares da maravilhosa obra brilha ainda mais, refugem em todo o esplendor. O glorioso escritor pode, enfim, ter a satisfação, que tardava, de contemplar a sua obra prima na edição que lhe era devota, e os seus admiradores poderão agora tê-la, relê-la enroupada como a queriam, dignificadamente como todos desejam vê-la.

ÁTICA

Grandes obras de fundo para venda a preço e a prestações
O glorioso escritor pode, enfim, ter a satisfação, que tardava, de contemplar a sua obra prima na edição que lhe era devota, e os seus admiradores poderão agora tê-la, relê-la enroupada como a queriam, dignificadamente como todos desejam vê-la.

HISTÓRIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA NO MUNDO
 Formato 17 x 24: 2 volumes: 118 páginas 350\$00
 HISTÓRIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA NO MUNDO
 Formato 23 x 31: 3 volumes: 1.296 páginas 500\$00
 HISTÓRIA DO REGIMEN REPUBLICANO EM PORTUGAL
 Formato 23 x 31: 2 volumes: 805 páginas 262\$50
 RUA DAS CHAGAS, 25
 VENDAS À PRONTÃO COM 15% DE DESCONTO

ANTOLOGIA DE REVELAÇÕES

Apesar do seu versatilismo, já ultrapassado, a poesia do nosso recado desta semana — Jorge Leão — tem indiscutível beleza e um feliz desenvolvimento de temas. Com maior aperfeiçoamento formal, não será excessivo optimismo acreditar na realização futura das suas possibilidades.

NOCTURNO

E quando, à noite, a Cidade dorme
E dormem as árvores, balouçando
[ao vento,
E passa um ébrio na rua, cantando,
E nem a Noite acorda para o ouvir...
E quando a lua, ao longe, morre
[silenciosamente,
Desfeita em nuvens, e os morcegos
Batem silenciosos as asas...
E quando a terra dorme...
E quando um relógio ao meu lado
Bate a compasso com o coração da
[Noite,
E a madeira estala de dor,
Na recordação da árvore que foi...
E quando até o Silêncio dorme,
Mais silencioso que o silêncio...
E quando as almas de outro mundo
Vêm rodear a minha cama,
A querer abençoar-me o sono que
[não vem...
Quando os rouxinóis morrem
[cantar
E até a névoa está adormecida,
Enquanto todos dormem, eu não
[durmo...
A cidade que dorme sou eu.
Mas é na cidade um bêbedo
Que canta...
A árvore que balouça ao vento,
sou eu.
Mas há em mim a recordação da
[madeira
Da madeira que hei-de ser...
O luar está em mim, morre no meu
[cérebro.
Mas há sempre um morcego
que apaga o meu lar...
A Terra que dorme,
A Noite que dorme,
O Silêncio que dorme,
A Névoa que dorme,
Sou eu todos eles!
E todos dormem.
Mas eu não durmo.

JORGE LEÃO

Correspondência e sugestões críticas TOMAS JORGE — E' com muito prazer que registamos a pre-

sença de um poeta de Angola entre os correspondentes desta secção. Para mais, o seu soneto refere excelentes qualidades de construção rítmica, aliadas a facilidade de imaginação pouco vulgares. Não fora a frouzidão dos dois últimos versos (que são atenuatórios da habitual «chave de ouro» dos sonetos) e publicaríamos, com muito gosto, a sua composição.

M. ANA VEIGA — O pequeno apontamento poético, sobre as tardes de Outono, tem interesse. Continuamos, entretanto, a apreciar principalmente as suas considerações em prosa, no género epistolar.

JOAQUIM DE MELO TEIXEIRA — Há palavras que, pelo seu irremediável valor prosaico, escapam sempre de um conjunto de valores poéticos. Esta observação refere-se à descrição que tentou fazer, em verso, dos «Mundos na Estrada». Quanto aos outros poemas, nada temos a acrescentar à opinião anteriormente expressada. «Dia de finados» seria uma produção de alto mérito literário, se não tivesse, como tem, uma tremenda monotonia descritiva, ou seja, falta de variedade, formal na exteriorização do tema.

JOAO VAZ — Em alguns dos seus poemas, encontramos, desta vez, certos cindidos de oiros. Mas insistimos na convicção de que, se não continua a poesia, embora seja evidente que possui temperamento literário.

ANTONIO MANUEL R. VIEIRA — A síntese expressa em «Lodagal» tem autenticidade e força poéticas. Merece novas produções.

ANTONIO C. POIARES — Sim, deve procurar, como até aqui, a experiência directa da vida, para depois a exprimir poeticamente.

MARIANO APONSO — Temos, infelizmente, más notícias para o seu caso. Não se febre a porta que nunca se lhe abriu. Os seus trabalhos não apresentam o mais pequeno sintoma que lhe dê esperanças literárias.

Toda a correspondência para «Antologia de Revelações» — Diário Popular — Rua Luz Soriano, 167 — Lisboa.

metade deste século. Esses são, pois, neste balanço, dos mais infortes e realizados escritores portugueses do período.

Arredados, com Afonso Lopes Vieira, alguns escritores cuja pluralidade estilística ou confinamento no ensaio (penso nos nomes de Ramal Proença, António Sérgio e, também diversamente solicitado, António Sardinha) tornam os seus vultos menos firmes numa tábua de valores que atenda sobretudo à intensidade e à densidade da expressão, fica, no domínio da prosa, afirmado e quase singular, o nome de Aquilino Ribeiro.

Há, evidentemente, talentos fortes, obras notáveis, casos impressionantes. Mas a altitude intelectual, exigida concentração da energia intelectual, do desenvolvimento da carreira, traça ou constelação dos produtos estéticos do ânimo: enfim, uma lista bibliográfica que seja uma série coerente e bem modulada de obras. O escritor que a não consegue fica necessariamente um polígrafo e não enriquece o seu próprio perfil nos entes de ficção.

Se nos perguntarmos, porém, se à parte a exigência de firmes balizas cronológicas, equipolantes do processo natural e concomitante de personalidade e obra nos seus nexos forcosos, se há, digo eu, nestes últimos cinquenta anos revelações literárias fortemente positivas entre nós, a resposta não pode deixar de ser — que sim. E já aí, entre os quarenta e cinco, se pode esboçar o apuramento da grandeza pelo balanço do realizado, Ferreira de Castro, José Régio, Miguel Torga, creio conciliarem com justiça e sem grande discrepância uma elegibilidade manifestada.

Mas este género de inquéritos tem isto de antipático e de um pouco arbitrário: — é que as espigas mais gradas não deixam ver a vontade a autêntica grandeza daquelas que, por fás ou por nefas, não reúnem os dois terços de votos pedidos pelo regulamento da fama...

ARCO IRIS

(Continuação de 4.ª pag.)
que não prezejo. Foco, entretanto, ardentes raios para que ela não seja... um homem!

*
No Jardim-Escola João de Deus realizou-se por iniciativa de João de Deus Ramos, uma pequenina festa enterrocenolera para festejar o Natal. Armado um preseppe, surgiram algumas crianças que interpretaram a cena bíblica da Natividade terminando o quadro pela recitação, feita por um pastorinho de polvo, de dois versos de João de Deus: «Pai nosso, de todos nós, Alguém dizia, uma vez, diante de Augusto Gil que o Natal era, por excelência, a festa das crianças. Logo Augusto Gil acrescentou: — E dos poetas...»

*
António de Gertina vir publicar uma alqueletada revista intitulada Nobre. Não será propriamente um estudo — mas algumas confidências em que Gertina nos revelará certos amores do autor do «Són...» Num relato perspicaz, num fôlego de espuma e de roundas, uma das Massas de António Nobre.

*
Os actores, sobretudo os maus, atribuem, em regra, o insucesso das peças, não ao seu deficiente desempenho, mas aos defeitos das peças. Há, porém, quem entenda a deficiência não na compreensão do público, mas na história, para exemplo. Representa-se numa cidade da província o «Fret Luis de Sousa». Como no fim do 2.º acto a patética fosse recitada pelo actor, o público, onívoro, a certa altura, o actor que fazia de altozeiro, exclamar, voiferando de indignação: — Canalhás! Patearem Garrett!

*
Lá, há dia, esta frase de Chomfort: «Fiver é uma doença, o sono é um paliativo, morrer é o remédio». Ora aqui está uma frase que tanto pode ser o pensamento de um filósofo como o reclamo de um cangalheiro.

HERMES

A MAQUINA MAIS POPULAR!
R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

TENHO INSPIRAÇÃO MUSICAL E OS TÉCNICOS DIZEM QUE SOU ARTISTA MAS PRECISO DE APOIO PARA ESTUDAR

— DIZ-NOS UM COMPOSITOR DE 19 ANOS QUE VIVE IGNORADO NO ALENTEJO

A história é simples, mas talvez por isso mesmo, neste mundo de histórias complicadas, merece ser contada. Joaquim tem 19 anos e reside em Alcácer do Sal, de onde é natural. Desde muito moço que a sua grande paixão é a música. Filho de gente humilde, nunca lhe foi possível frequentar o Conservatório, mas do mestre da Orquestra "Amizades", Manuel Faria, em Alcácer do Sal, recebeu algumas lições de solfejo que lhe permitiram começar... Ora a dificuldade está no princípio... Autoconsciente, com acentuada gosto pela música, compôs várias músicas, canções que têm sido executadas pelas orquestras da terra. Os entendidos reconhecem-lhe grande talento e acreditam nele. Se têm razões para isso, o jovem artista pode considerar-se no bom caminho.

Joaquim do Carmo Marraja, apesar das dificuldades que se lhe têm deparado para chegar até aos principais centros musicais de Lisboa, continua a trabalhar e está esperando no seu completo triunfo. Neste momento, está a organizar uma comédia e uma revista que vão à cena no dia 1 de Janeiro próximo, no teatro da sua vila. Porque o artista quer a sua terra, como se calcula, não para honrar. E Alcácer — que é o berço do maior compositor português vivo: Rui Coelho — ampara-o e encaminha-o como merece.

No entanto, isto que é muito — o calor de uma terra, como o calor de um lar são indispensáveis a quem é sensível — não é tudo. Disse-nos o artista quando há dias o procurámos: — Gostaria de frequentar o Conservatório e tirar o respectivo curso. Nunca o pude fazer e neste momento é-me completamente impossível fazê-lo, porque estou na idade de cumprir os meus deveres militares. As pessoas entendidas afirmam que não me falta inspiração... mas isso não basta. Precisava de possuir os devidos conhecimentos técnicos.

Deseja estudar, aperfeiçoar-se. Quem não o compreenderá? E perguntamos-lhe: — Mas nunca tentou, em Lisboa, que fossem conhecidas as suas músicas? — Já fiz várias tentativas. Escrevi duas vezes para a Emissora Nacional a oferecer os meus trabalhos pois gostaria que os artistas que ali actuam conhecessem as minhas canções... E diz a seguir, com aquela confiança que é sinal de boa vontade, de juventude: — Até à data não recebi resposta. Mas espero que ela venha um dia... Joaquim Marraja é de poucas palavras. Diz-nos a terminar: — O meu maior desejo é que as minhas músicas sejam apreciadas por quem sabe e que me digam se, realmente, vale a pena, ou não, continuar. Mas sem me darem a devida audiência, o meu futuro será uma incógnita. E isso que me inquieta. Se eu não tenho qualquer préstimo, que não digam!

Não pede muito, o jovem músico alentejano. Mas esse pouco que pede — por que não devessem os que poderiam ajudar-lhe a estudar —

— Ora a dificuldade está no princípio... Autoconsciente, com acentuada gosto pela música, compôs várias músicas, canções que têm sido executadas pelas orquestras da terra. Os entendidos reconhecem-lhe grande talento e acreditam nele. Se têm razões para isso, o jovem artista pode considerar-se no bom caminho.

CONSTIPACÕES

Evitam-se por 3 meses tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACTULIN

A venda em todas as farmácias

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIAS

VAI SER DIMINUÍDO EM 1949 O NÚMERO DE DOENTES TRATADOS E INTERNADOS NOS HOSPITAIS CIVIS

SEGUNDO O RELATÓRIO DA SUA GERÊNCIA

Foi a concurso esta tarde, na Junta Autónoma das Estradas, mais uma empreitada relativa à obra de construção da estrada que liga Cacilhas à Cova da Piedade, incluindo o pavimento, passios e redes de esgoto do primeiro troço dessa variante da E. N. 10, numa extensão de cerca de 1.800 metros. O referido troço começa em Cacilhas e termina à entrada da Cova da Piedade, onde ligará com o que está já construído e que lhe serve de travessia.

Os dois troços formam, com o que foi há pouco construído à saída da Cova da Piedade para Corroios, uma só variante que substituirá todo o sinuoso traçado actual da estrada que de Cacilhas estabelece ligação para Setúbal. O projecto inclui a construção de um parque de estacionamento e a deslocação do posto da C. C. de Vição e Transito, de Cacilhas, para local mais conveniente e de menor largura.

O traçado da nova estrada, assentará em toda a sua extensão na zona plana, que em grande parte foi recentemente conquistada ao mar, simultaneamente, com as obras de regularização das margens do Tejo, até às proximidades do Caramujo.

A empreitada, que está orçada em cerca de 2.700 contos, deverá estar concluída no prazo de 270 dias.

A SITUAÇÃO DOS AJUDANTES DO REGISTO PREDIAL APOSENTADOS MERECE SER REVISTA

O artigo que publicámos há dias sobre a situação do funcionalismo público teve o melhor acolhimento e mereceu numerosos aplausos. O problema é, porém, mais vasto e outros aspectos devem, também, ser examinados.

Um propósito do sr. Julio Teixeira Pinto enviou-nos uma carta com palavras de muito apreço para a nossa iniciativa e, ao mesmo tempo, tratando da situação em que se encontram os ajudantes do Registo Predial que atingiram a aposentação.

Com efeito, não nos parece que seja muito compensadora a pensão de reforma atribuída a estes funcionários. Torna-se portanto, justo que a situação daqueles funcionários seja revista.

A terminar, afirma-se no relatório: — São de tal vastidão as modificações a introduzir nos seus edifícios, que só pelo decorrer dos anos poderá ir medindo o quanto neles havia a fazer e o quanto neles já começou a fazer-se.

O MONTE EVEREST TORNOU-SE MAIS ALTO

AS ÁGUAS FICARAM ENVENENADAS E DESAPARECERAM CENTENAS DE ALDEIAS DEVIDO AO TREMOR DE TERRA QUE EM AGOSTO DEVASTOU A PROVÍNCIA INDIANA DE ASSAM

BOMBAIM, 27. — O tremor de terra que abalou a província indiana de Assam, no leste do país, em Agosto passado, matou 1.526 pessoas, em alguns segundos, destruiu bens no valor de 18 milhões de libras e pode ter fello subir algumas dezenas de metros o cume do Everest, a montanha mais alta do Mundo.

Um geólogo de grande destaque de Calcutá, o dr. Ramachandra Rao, disse que a altura da montanha, que, segundo os últimos cálculos era de 8.845 metros, agora — se se quisesse conjecturar — até ser feita nova medição.

Parte da vegetação mais rara do Mundo desapareceu com o abalo de terra e com as inundações que se lhe seguiram.

O sismo fez desaparecer 38.950 quilómetros quadrados de colinas, pequenos vales, selva e sementeiras.

Dezenas de rios alteraram o seu curso, grandes lagos apareceram, misteriosamente, na floresta, e desabamentos soterraram centenas de aldeias.

Colinas foram desfeitas e atiradas para os cursos de água

O tremor de terra do Assam que se sentiu na noite de 15 de Agosto, parece ter excedido em violência o que se registou quando da grande erupção do Krakatua, nas Índias Orientais Neerlandesas.

O facto de a perda de vidas não estar em proporção com a violência ou escala do sismo foi devido a duas causas — um choque de aviso, permitiu à população abandonar as suas casas, antes de abalo mais fortes, e a pequena densidade de população na região mais afectada.

O CONSISTÓRIO PARA A NOMEAÇÃO DE DEZASSETTE NOVOS CARDEAIS DEVE SER CONVOCADO POR PIO XII EM PRINCÍPIOS DO PRÓXIMO ANO

— disse o comandante do Exército Atlântico

CIDADE DO VATICANO, 27. — Espera-se que Sua Santidade convoque um Consistório no princípio do próximo ano para nomear 17 novos Cardeais, segundo se diz nos círculos autorizados do Vaticano.

Isso elevaria o Sacro Colégio dos Cardeais à sua força máxima de 70, pela primeira vez depois do Consistório de 1946, em que foram criados 32 novos Cardeais. Nessa ocasião, 28 dos 32 novos Cardeais não eram italianos.

Pelo menos, dois dos novos chapeus cardinais irão para Bispos dos Estados Unidos. Segundo se cre ainda outro irá para o Canadá, e um quarto para a Irlanda.

De fora da Europa são esperados pelos menos cinco nomeações. Entre elas considera-se quase certa a de Mons. Maurice Roy, Arcebispo de Quebec, cuja diocese foi profundamente abalada no mês de Novembro pelo desastre do avião que transportava os peregrinos canadianos e que se despenhou nos Alpes.

Nos Estados Unidos os dois Arcebispos que mais provavelmente receberão o cardinalato são Mons. Joseph Ritter, de Saint-Louis, e Mons. Richard Cushing, Arcebispo de Boston. Outros dois nomes americanos são indicados, todavia, como possíveis candidatos. São Mons. John Joseph Mitty, Arcebispo de São Francisco, e Mons. Francis Keogh, Arcebispo de Baltimore.

Espera-se que a Ásia tenha pelo menos um Cardeal nascido nesse Continente. A honra pode ser dada a Mons. Thomas Roberts, Arcebispo de Bombaim. Todavia Mons. Roberts era membro da Companhia de Jesus que raras vezes aceita as honras mais altas.

Ele próprio apresentou a demissão do seu Arcebispado no princípio de Dezembro e a cadeira arqui-episcopal é ocupada agora por Mons. Valeriano Gracias, de 54 anos, nascido em Karachi.

Tais são os prováveis candidatos às mais altas honras eclesiásticas, futuros Príncipes da Igreja, de entre os quais pode muito bem ser eleito um futuro Papa.

Os escolhidos farão parte do Sacro Colégio dos Cardeais ao qual incumba a tarefa da eleição do Soberano Pontífice. Mas a despeito do aumento da internacionalização do Sacro Colégio o número de 70 Cardeais, fixado há três séculos, já não é considerado suficiente para satisfazer as necessidades do Novo Mundo e da Ásia.

AO CHEGAR A WASHINGTON TRUMAN CONFERENCIOU COM BRADLEY E MARSHALL

na presença dos Secretários de Estado e da Tesouraria

WASHINGTON, 27. — O Presidente Truman ouviu, na noite passada, relatos sobre os últimos acontecimentos diplomáticos.

Círculos informados disseram que, numa conversação de 55 minutos entre o Embaixador britânico, Sir Oliver Franks, e o Secretário de Estado, Dean Acheson, se tratara de discussão particular das impressões de Acheson sobre a reunião da semana passada do Conselho do Atlântico Norte, em Bruxelas. Estudaram, também, a futura acção a exercer pelo Conselho do Atlântico Norte e problemas relacionados com a distribuição de matérias primas para os programas de rearmamento das potências do Atlântico Norte.

Dois italianos que com muita probabilidade receberão a purpura são o Patriarca de Veneza, Mons. Carlo Agostini, e o Arcebispo de Génova Mons. Giuseppe Siri. Ambos ocupam Sés e cujos prelados habitualmente pertencem ao Sacro Colégio.

Os círculos do Vaticano falam igualmente da possibilidade de Mons. Celso Constantini, secretário da Congregação da Propaganda da Fé, ser elevado ao cardinalato.

Fala-se igualmente em que o Cardeal-Arcebispo de Milão, Don Ildefonso Schuster, se já chamado a Roma no Novo Ano para ser o Prefeito da Congregação dos Religiosos que trata de todas as questões que se relacionam com as Ordens e Congregações Religiosas de homens e mulheres. Isso deixaria vago o Arcebispado de Milão cujo pastor é também habitualmente membro do Sacro Colégio.

E' tida como certa a nomeação de dois novos Cardeais em França: Mons. Maurice Feltin, Arcebispo de Paris, e Mons. Joseph Martin, Arcebispo de Rouen.

Um Espanhola parece também ter certos dois novos Cardeais: Mons. Benjamín de Arriba y Castro, Arcebispo de Tarragona, e Mons. Balbino Santos y Oliveira, Arcebispo de Granada.

Fala-se também na possível nomeação para o cardinalato, de outro espanhol, Mons. Leopold Eijo y Garay, Bispo de Madrid e Patriarca das Índias Ocidentais.

NOVOS CORPOS GERENTES

REVISTA MILITAR — Assembleia geral, general Raul Esteves, presidente; coronel dr. Manuel Fernandes Gil, vice-presidente. Direcção, general Teixeira Botelho, presidente; vice-almirante Botelho de Sousa, vice-presidente. Conselho Fiscal, general Ferreira Martins, presidente.

GRUPO DRAMATICO LISBOENSE — Assembleia Geral: Domingos Dias Junior, Kau Pinheiro e António Brás. Direcção: Bartolomeu Ribeiro da Costa, César Terreri, Orlando Santos, Eduardo Santos, Henrique Ramos, Nuno Pinto e Albano Gabriel. Conselho Fiscal: Edgar Caldas, Carlos Silva e Romero Sampaio. Delegados: Federação: Domingos Dias Junior e dr. António de Sousa.

RESIDENCIA ASSPATA — Queixou-se a P. S. P., a sr.ª D. Maria Candida Pereira, moradora na rua Particular, n.º 19, a avenida D. Afonso III, de que os garçons estranharam, por meio de arroubamento, um objecto de roupa roubando-lhe dinheiro e peças de roupa tudo no valor de cerca de 6.000\$00.

A decisão do Presidente de regressar a Washington um dia antes da data prevista provocou controvérsia sobre se se poderia ter recebido notícias excepcionalmente, mas, da frente coreana. Mas não foi feita qualquer declaração autorizada, depois da reunião, que justifique essas conjecturas.

Círculos diplomáticos julgam que os comunistas chineses não estão dispostos a suspender o seu movimento para o sul, na Coreia, a considerar a possibilidade de um acordo, mesmo temporário, com as Nações Unidas, baseado no cessar fogo.

Today, não houve indicação,

Today, não houve indicação,

Today, não houve indicação,

Today, não houve indicação,

Sonap Premium Grade

30 CONTOS

dão-se no
Império dos Esquentadores



a todos os compradores será entregue um numero que se coincidir com o 1.º Prémio da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, do dia 12 de Janeiro de 1951, terá 15 CONTOS EM DINHEIRO e 15 CONTOS EM COMPRAS nesta casa, absolutamente grátis! Para se habilitar a este grande prémio, basta apenas fazer as compras a pronto ou a prestações, de: esquentadores, banheiras, fogões a gás, frigoríficos, ferros eléctricos, aspiradores ou encerradores eléctricos, candeeiros, etc., etc.

As maiores regalias, os menores preços e as máximas facilidades, só no

Império dos Esquentadores

AV. CONDE VALBOM, 27-A — T. 41434 e 44297
RUA DA BOA VISTA, 12, 1.º — Telef. 31489

+ FAÇA A BARBA A SÊCO +
DE MANHÃ E À NOITE
SEM
SOFRIMENTO



COM A MAIS
EFICAZ
MÁQUINA
ELÉCTRICA

PHILIPS

PHILIPSHAVE

À VENDA NOS AGENTES PHILIPS

MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

BUENOS AIRES

AVISO

Paquete «SALTA»

Com conhecimento da Junta da Emigração prevêem-se os Srs. Passageiros que têm passagens fixadas para o paquete

«SALTA»

que por motivo de força maior a data da saída de Lisboa foi transferida para dia a determinar, para o que os Srs. Passageiros não deverão apresentar-se em Lisboa ou Porto, sem que seja anunciada a nova saída.

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª DA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
LISBOA

PAGUE
QUANDO QUISER

Em 6, 12, 18 ou 24 meses
SEM FIADOR — SEM ENTRADA
SEM INTERMEDIARIOS

RELOGIOS

PATHEK — OMEGA
INTERNATIONAL
LONGINES — ZENITH...

JOIAS—OURO—PRATAS

Exposição e venda directa
RUA DA VITÓRIA, 12, 1.º andar
(esquina da R. do Ouro)

INSTRUÇÃO

Ensino rápido. Lições e treinos na cidade ou estrada desde 35000. Mecânica ligeiros e pesados grátis. Eduardo P. Campos, Av. Alvares Cabral, 24 — Tel. 60079.

+

ACACIO FERREIRA SÁ

FALECEU

Delfina Nogueira Sclariatti Quadrio de Sá, Argentina Ferreira Sá, Maria Ferreira Sá, Sofia Nogueira Sclariatti Quadrio, Ernesto Nogueira Sclariatti Quadrio, Honórina Trindade Sá e filho, sobrinhos e mais família participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 8,30 horas, da sua residência Avenida António Augusto de Aguiar, 56-4.º Esq. para jazigo no cemitério de Alfindega da Fé.

AGENCIA BARATA

COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

R. Artilharia 1, 105-A e 105-B
Telef. 43731

Venda de automóveis — Peças e acessórios
Est. de serviço — Oficinas — Reparações de automóveis
Serviços especializados para Cadillac, Buick, Oldsmobile, Pontiac, Chevrolet, Vauxhall, Chrysler, Dodge, De Soto, Morris Dirigidos por Manuel Mateus, Ex-Chefe das Oficinas da Sorel Julio Neves, ex-empregado da Sorel

Tem o prazer de convidar todos os Ex.^{mos} Automobilistas e Amigos a visitar as suas modelares instalações, o que antecipaadamente agradecemos.

Lustres

SERPENTINAS • CANDELABROS • CASTIÇAS
PLAFONNIERS DE

CRISTAL da BOEMIA

AS MAIS BELAS PEÇAS EM EXPOSIÇÃO NA

EMELLI

RUA DE SANTA JUSTA
97-99 — TELEF. 27210

UM BRINDE UTIL

Visite a casa **TECNICAMPO, LD.ª**
QUE APRESENTA UM ENORME SORTIDO DE: CAPAS e CASACOS IMPERMEÁVEIS DE BORRACHA e PLÁSTICO PARA: HOMENS, SENHORAS e CRIANÇAS. MODELOS PARA CICLISTAS e MOTOCICLISTAS. BOTAS e BOTINS DE BORRACHA

R. DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º
VENDAS A PRESTAÇÕES



Fábrica de Malhas BETA

(Especializada em pengas finas)

de MANOEL TEIXEIRA DA ROCHA

Rua da Conceição, 984 — SÃO MAMEDE DE INFESTA

Participa que a s/ Fábrica se encontra encerrada de 25 a 30 do corrente por motivo de Balanço e de férias ao s/ pessoal operário, reabrindo em 2 de Janeiro de 1951.

Aproveita a oportunidade para desejar a todos os Ex.^{mos} Clientes e Amigos, os melhores negócios e a maior prosperidade para o Novo Ano de 1951.

+

JOAQUIM ALVES

FALECEU

Maria das Dores Alves, Adelino Alves, Aida dos Anjos Alves Luis e seu marido Veríssimo Luis, António Robim Alves sua mulher e filhos, José Alves e filhos a mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da rua Infancia de Dezaesais, 93-1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

PALAVRAS CRUZADAS

nota: oculta debaixo de alguma coisa.

6 — Avarenta; pedra preciosa de cor azulada. 7 — Escolheis; levantar. 8 — Restante. 9 — Ore; ira; ata. 10 — Entrosara. 11 — Rio; Ana; dor. 12 — Lá; má. 13 — Lá; ebano; ti. 10 — Ara; iró; Pan. 11 — Resis; apela.

VERTICAIS: 1 — Porto; ralar. 2 — Eol; rei; are. 3 — Rá; fenol; aa. 4 — Ce; la. 5 — Ode; ira; bis. 6 — Estroncar. 7 — Nus; asa; noa. 8 — Ao; nó. 9 — Ve; sarda; pé. 10 — Eia; tio; tal. 11 — Saia; ruina.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Perro; Neves. 2 — Om; deu; eis. 3 — Ré; coza; si. 4 — Fé; os. 5 — Ore; ira; ata. 6 — Entrosara. 7 — Rio; Ana; dor. 8 — Lá; má. 9 — Lá; ebano; ti. 10 — Ara; iró; Pan. 11 — Resis; apela.

VERTICAIS: 1 — Porto; ralar. 2 — Eol; rei; are. 3 — Rá; fenol; aa. 4 — Ce; la. 5 — Ode; ira; bis. 6 — Estroncar. 7 — Nus; asa; noa. 8 — Ao; nó. 9 — Ve; sarda; pé. 10 — Eia; tio; tal. 11 — Saia; ruina.

HORIZONTAIS: 1 — Pastora pequena; ocio. 2 — Relativa à emoção; não. 3 — Arrulharam; etro. 4 — Pregadora; pouco. 5 — Pelo mundo; altar dos sacrificios. 6 — Atropela; enós. 7 — Chefe etíope; o lado do vento. 8 — Desolado de vingança; que tem agonia. 9 — Condolência; graçear com alguém. 10 — Escavação; parque. 11 — Bobida sagrada; perfumes agradáveis.

VERTICAIS: 1 — Nada; aborrecidos. 2 — Mercê; palavra mnemónica reveladora de um silogismo. 3 — Colarinho; gratificaram. 4 — Molhos. 5 — Ja-

AGENCIA BARATA

Pasta Medicinal Condo
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» da autoria de RICARDO ORNELLAS

UM FENÓMENO AINDA SEM EXPLICAÇÃO AS REGIÕES DOS GELOS ESTÃO A DESAPARECER E O CALOR DA TERRA A AUMENTAR

Por ALLAN RANDS
(Especial para o «Diário Popular»)

É natural que este-ah-o se esteja a sentir frio na Inglaterra, mas do que não há dúvida é que a Grã-Bretanha é hoje um país mais quente do que foi.

A mudança — que se não verifica apenas na Grã-Bretanha, mas em todo o hemisfério norte — começou há cerca de um século.

Hoje, depois de ter analisado vários relatórios de correspondentes de jornais ingleses, julgo estar habilitado a apresentar uma nova perspectiva destas mudanças de temperatura na paisagem do Mundo, mudanças estas a que estão sujeitos, inclusivamente, os glaciares, o deserto do Sáara, os pássaros, os peixes e até mesmo as florestas.

É impressionante, por exemplo, a fusão dos gelos que se está a verificar nas mais altas latitudes dos mares gelados e o fenómeno de redução nas proporções dos glaciares.

Em 1910, o mercado navegável no longo do Spitzberg oriental era apenas de três meses; actualmente, esse período chega a durar sete.

Os gelos, nalgumas regiões da Gronelândia, sofreram uma tal redução, que a paisagem se modificou por completo. Os glaciares em situações nas regiões mais a norte do globo — o Maria Sofia e o Academy, na extremidade de Pearly Land — encontram-se reduzidos, o primeiro, de milha e meia, no espaço de 27 anos, e o segundo, de cinco milhas, em 40 anos.

Em Inverno de 1946-47 no Spitzberg e na Gronelândia foi o mais temperado que ali se registou.

As regiões frias oferecem uma história semelhante. Nessas áreas o encurtamento dos glaciares está a descoberto, terrenos que sempre estiveram cobertos de gelo desde que cultivadores medievais aí se viram forçados a viver há mais de seiscentos anos. O mesmo se verifica na Noruega, na Finlândia e na Suécia. Na Suécia, considerou-se o ano de 1947 catástrofe para os glaciares, em virtude do seu apreciável encurtamento. Mas este fenómeno está a ser verificado de há cem anos a esta parte.

Glaciares reduzidos e desaparecidos

Hóteis turísticos que na Suécia se encontravam situados em plena zona de glaciares encontram-se, actualmente, a mais de uma milha desses mesmos glaciares. O de Pontresina, por exemplo, foi reduzido de uma milha em 101 anos. Alguns, como, por exemplo, o famoso glaciar em frente do Berliner Hütte, desapareceram por completo.

Por mais impressionante que estes factos nos pareçam, nada são ao pé dos fenómenos que estão sendo observado no Alasca. Aí o grande glaciar Muir foi reduzido de cerca de 14 milhas entre 1902 e 1946.

A própria África tem sido afectada por esta mudança de clima. Todos os glaciares situados nos três grandes vales da África Oriental — o Kilimanjaro, o Monte Kénia e o Ruwenzori — sofreram reduções na sua área. O nível dos lagos baixou também. O lago Vitória baixou 7 pés em dez anos. O deserto do Sáara parece estar a aumentar, por o sul, numa média de 1 milha por ano.

Em certas zonas da América do Sul, a média da temperatura diz-se ter aumentado 8 graus desde 1890. Os glaciares situados nos Andes têm sofrido uma fusão de gelos de proporções extraordinárias.

A migração do bacalhau

Há provas de que a melhoria do clima no norte da Europa está a fazer deslocar a flora, e com ela a fauna, das regiões frias para

regiões de mais altas latitudes. Em virtude da migração do bacalhau para águas mais ao norte, os habitantes da Gronelândia estão a abandonar a caça à foca para se consagrarem à pesca do bacalhau. Em 1912, tinha-se apanhado, por acaso, um unico bacalhau ao largo da costa ocidental da Gronelândia; em 1925, apanharam-se mil toneladas; em 1948, treze mil.

Entre os demais peixes que emigraram para o norte contam-se o halibute, o arenque e uma outra espécie de bacalhau pequeno.

Em terra, a fusão dos gelos tornou possível a criação de ovelhas na Gronelândia. Houve, no entanto, um certo alarme no duro Inverno de 1948-49, quando morreram 10 mil das 25 mil cabeças de gado.

Na Terra do Gelo está a poder semear-se mais cevada, enquanto as espécies, tanto de aves como de insectos, pertencentes às regiões do norte estão a ser substituídas por espécies próprias das regiões do sul.

No norte da Escandinávia, as árvores estão a desenvolver-se, atingindo rapidamente proporções acima das normais. Áreas da Suécia, anteriormente áridas, estão a ser povoadas por videiros e ameixeiros, enquanto nas províncias nordestinas da Jämtlandia, os suecos estão já a plantar árvores de fruto, tais como macieiras, pereiras, ameixeiras e até pessegueiros.

Os russos tentam também alargar as suas explorações agrícolas bem para a zona do círculo ártico.

A mudança de hábitos das aves

Não há prova mais evidente da subida de temperatura nos climas do norte do hemisfério do que a mudança de hábitos das aves.

O célebre ornitologista inglês James Fisher anunciou que o tordo, anilhado por um temporal do sudoeste da Noruega para a Gronelândia em 1937, estabeleceu, actualmente, aí largas colónias de criação. A Terra do Gelo foi colonizada há poucos anos pelo estorninho, pelo mocho de três penas, pelo pato (uma certa espécie de) e ainda por três espécies diferentes de gaivotas. Durante os últimos trinta anos a zona da Finlândia onde o tentilhão fazia os seus ninhos foi deslocada cerca de 150 milhas mais para o norte.

A explicação do fenómeno

Nos vários ramos da ciência — na Meteorologia, na Astronomia, na glaciologia — há hoje homens que procuram elementos capazes de explicar as causas destes fenómenos.

Uma das teorias sobre a explicação deste aquecimento da superfície da Terra sustenta que o facto é devido às radiações solares. Tal teoria é hoje menos popular do que foi, em virtude, por exemplo, de uma objecção, segundo a qual, o aumento das radiações solares deveria provocar maior evaporação, e uma maior evaporação, não poderia deixar de provocar uma maior acumulação de nuvens, o que, naturalmente, provocaria um consequente arrefecimento. Além disso, a aparelhagem adequada não prova que a Terra esteja a receber mais calor do Sol.

O professor Gordon Manley sugere que a subida da temperatura na Inglaterra e no norte da Europa, em geral, é devida à deslocação do centro das pressões atmosféricas, do qual resulta disseminação de uma maior quantidade de ar quente nas zonas norte do hemisfério, ar quente proveniente do meio do Oceano Atlântico. Por que é isto está a acontecer, eis o que ninguém sabe explicar.

No entanto, este professor não sustenta que esta subida de temperatura tenha probabilidades de continuar.

FESTAS DO NATAL E ANO NOVO

Um presépio original na capela de Caselas

Na capela da Sagrada Família, em Caselas, está em exposição um presépio, dos mais originais que se têm feito em Portugal, inteiramente construído pelo sr. Albano de Sousa Cachado, durante meses de trabalho paciente na sua residência, servindo-se unicamente de gnivete e goivas para moldar as figuras, os portais de Jerusalém e a cabana em que nasceu o Menino Jesus. A madeira trabalhada dá a total impressão de pedra e todo o conjunto é manifestação de arte e bom-gosto. A obra agora exposta e na qual colaboraram os srs. Francisco de Oliveira (pintor) e Serafim dos Santos, é digna de ser vista e apreciada pelo que numerosas pessoas têm ido à capela da Sagrada Família para ver o presépio que é — repetimos — um dos mais originais até agora construídos em Portugal.

No Centro Escolar dr. Salgueiro de Almeida

O Natal foi festejado no Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida com a distribuição de um lanche — todas as crianças que frequentam as suas aulas e de vestuário ás mais necessitadas, estando presentes directores e professores.

Em Artilharia Pesada n.º 1

Integrada no plano estabelecido pelo G. M. L., realizou-se nas salas S. comitativas da base do «Lar do Soldado» do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 (Sacavém), uma animada festa, para distribuição de brinquedos e bonas ananinhas aos filhos das praticas casadas, pertencentes àquela unidade.

Os contemplados, em numero de 44, encheram o quartel de alegria.

No final, foi distribuída uma abundante merenda na «Messe» dos sargentos do Regimento, ás crianças e suas mães.

Assistiu presidido o respectivo comandante, sr. coronel Francisco Alpoim, acompanhado pela oficialidade e sargentos.

No Clube Brasileiro

O reveillon no Clube Brasileiro efectua-se no próximo domingo, a partir das 22 e 30, com a colaboração da orquestra «Internacional».

HOMENAGEM A MOUSINHO

(Continuação de la. pag.)

No anverso, a placa fica a heróica figura de Mouzinho, a cavalo, com o seu nome na legenda; no verso, está registada a seguinte inscrição: «12-XI-1855 — 8-I-1902. J. Mouzinho de Albuquerque montado no «Mike», o «35». Português de Ouro. Símbolo de valor, lealdade, mérito e patriotismo. Herói de Gazar. Prende Mondangar, o «Lundgunhanha», régulo dos vatuzos (Chaimite 1895). Fecha o Zimbábue das vitórias em Macotene, 1897. Governador Geral e Comendatário Régio. Sempre com distinção. Baptizado na igreja da Vitória da Batalha. Casado com D. Maria José Gaivão, sua sublime colaboradora nos serviços de enfermagem. 1950. Cruz Azevedo.»

As placas encontram-se expostas, em Lisboa, na livraria Lusitano-Espanhola, da rua Nova do Almada, no Porto, Livraria Paes e Martins, da rua dos Clérigos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

ALVARO TORRES

De avião, seguiu hoje para Madrid e Paris, o Alvaro Torres importante capitalista e proprietário, no Norte.

OBRIGAÇÕES DA DIVIDA INTERNA

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação de 1.500 títulos, representativos de 145 milhões de dívida interna amortizável de 2% por cento, 1945, obrigações do Tesouro, que têm de ser amortizadas em 15 de Janeiro de 1951.

RECEPCÃO A COLÓNIA ITALIANA

O Ministro de Itália receberá na próxima terça-feira, pelas 18 horas, no Palácio da Legação, todos os seus compatriotas residentes em Portugal.



Em Inglaterra há uma escola que fica em frente de uma fábrica de brinquedos. E o industrial teve a ideia de obter a colaboração dos alunos para experimentar a resistência e qualidade dos seus artigos. Em determinados dias, a garotada da escola é convidada a exercer os seus talentos de destruição sobre os mais recentes modelos de brinquedos saídos da fábrica. Se estes resistem a uma prova do género da que a gravura representa é que estão em condições de serem lançados no mercado

O «FIM DE SEMANA» PARA OS CAMPISTAS

(Continuação de la. pag.)

mo as populações rurais os acclimaram, prodigalizando-lhes auxilio e interessando-se por elles.

Também apreciam a boa técnica usada entre nós, revelando-se o campismo português como obedecendo a um critério de unidade, boa ordem e correção, o que não sucede em tal escala noutros países mais adiantados na prática da modalidade.

A esses estrangeiros, o material do campista português revela-se, em termos de adequação, modesto, é certo, mas leve, pratico e principalmente bem apresentado. Porém, surpreende-os bastante sabermos que poucos dos nossos campistas usufruem do «Fim-de-semana», ficando a maioria nos seus empregos, até depois das 19 horas.

Contava-nos há dias um «evetran» campista, que em conversa com um amigo inglês, que esteve acampado na Serra de Sintra, este lhe perguntara, muito surpreendido: — Mas então, vocês não têm «week-end»? Isso é verdade? Nem sei como há, assim, tanto português que faz campismo!

Sendo-lhes respondido que o entusiasmo e a necessidade da vida do ar livre, supriam a falta de auxilio material — tempo e dinheiro — o amigo inglês considerou, por fim:

— Vocês fazem milagres em Portugal. Até conseguem qualquer dia acampar «without camp» (sem campo)!

Para terminar a com essa ameaça, é chama recolhendo da fogueira, o português disse-lhe ainda, bem humorado: — Por que não? Se também acampamos em Berlim...

E' com o objectivo de desenvolver e propagar ainda mais a salutar pratica do campismo em Portugal que iniciámos esta campanha do «Fim-de-semana» para todos.

Com as poucas horas da tarde de sábado dar-se-ia a milhares de praticantes de desporto e educatividade modalidade desportiva a possibilidade de exercerem semanalmente uma actividade reparadora da saúde e das energias desperdiçadas, com indiscutível proveito para todos.

Se as entidades patronais se aperceberem do que representa a concessão da tarde de sábado para acampar, no Porto, Alvaro Torres o trabalho do dia a dia, terão contribuído para o desenvolvimento da própria actividade das suas empresas e para a valorização do Trabalho Nacional.

Chegam de todos os lados aplausos á iniciativa do «Diário Popular»

Continuam a afluír á nossa Redacção muitas cartas e outros testimonials de aplauso e concordancia á iniciativa do «Diário Popular». Entre outras cartas, destacamos a seguinte: Sr. Director — Tive o prazer de reparar no interesse que a modalidade de são desporto que é o Campismo — a todos os títulos conveniente e reconhecível — lhe merece. Seja-me permitido encarecer tal iniciativa, apresentando as minhas felicitações e os agradecimentos, como campista devoto. Ao dar o meu aplauso, eu, que desfruto do «fim-de-semana», venho apenas ao encontro do desejo de muitos que são autênticos escravos do Campismo por falta de vantagens — facilmente realizáveis — comum em diversos países civilizados ou desenvolvidos e que teve eco no nosso País, graças á

boa vontade e compreensão de al-

guns. O Campismo não se pratica por snobismo, interesse, ou vaidade. Pelo contrario, a sua ética é das mais fraternas, alegres e correctas que se encontram. Urge, portanto, «acarinharlo e facilitá-lo».

Muito se fez, devido a esforços de certas entidades e a facilidades de certas pessoas. Mas muito há, ainda, a realizar! É a ocasião de quem nos rende justa homenagem — para pleitear por tão magnifica causa, dando uma ajuda preciosa a quem luta sózinho.

Creto no exito possível e na firme e boa vontade do seu jornal, reitero as minhas saudações, fazendo votos por que a vida para do ar livre de os camaradagem e escola de ensinamentos e conduta do desporto, encontre no «Diário Popular» um aliado eficiente.

Camprimentos de gratidão de um campista que se confessa, respeitosamente. De V., etc., O. Terroso.

De dois outros campistas recebemos também os seguintes postais:

Sr. Director — Venho pelo presente apoiar e agradecer a campanha do seu jornal em prol do «Fim-de-semana». E' de facto, de lamentar que grande parte dos trabalhadores portugueses não beneficia ainda da salutar e higienica «Semana inglesa».

Faço parte de um clube na Encarnação que tencionava criar uma secção de Campismo, mas, infelizmente, a ideia teve de ser posta de parte, porque os membros de todos trabalhadores e temos occupada a tarde de sábado. — Jorge de Mendonça.

Sr. Director — Desejo aplaudir a justa campanha em prol do «Fim-de-semana» que o prestigioso jornal que V. dirige encontrou com tanto entusiasmo. Aceite as minhas felicitações e as saudações mais calorosas. — Fernanda Fernandes, sócia do «Nucleo Campista Lá vem o Luar».

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTEBOL PORTUGUESA da autoria de RICARDO ORNELLAS



JOSÉ HENRIQUES BRANCO FALLECEU

Bristes Botelho Branco, e sua filha, Augusta Henriques Branco e sua mulher, participam o falecimento do seu muito chorado marido, pai e irmão, e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 28, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Presidente Arriaga, 49-4.º, para o cemitério da Ajuda.

Vactric

Higiene e conforto pela electricidade

ASPIRADOR ENCERADORA

Dois elegantes aparelhos de concepção moderníssima, absolutamente indispensáveis à economia doméstica e higiene do lar!

Preço moderado e facilidades de pagamento. Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º E
TELEFONES 2 0353 e 3 2903 - LISBOA

Norte: M. Simões Jr., Ld.º
R. de St.º António, 308
TEL. 25002
PORTO

NECROLOGIA CARTA DE ITÁLIA

ACÁCIO FERREIRA SA
Faleceu o sr. Acácio Ferreira Sá, proprietário, natural de Alfândega da Fé, casado com a sr. D. Defina Nogueira Scariatti. Quilômetro de Sá. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 8 e 30, da avenida António Augusto de Aguiar, 56.4. Esa, para jazigo no cemitério de Alfândega da Fé.

JOAQUIM ALVES
Faleceu o sr. Joaquim Alves, de 62 anos, construtor civil e proprietário, natural de Argamim, casado com a sr. D. Maria das Dores Alves, pai do sr. Adelino Alves, industrial, sogro do sr. Veríssimo Luis, agente da Polícia Judiciária reformado, e irmão dos srs. António Robim Alves, comerciante, e José Alves, proprietário. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua Infantina Dezassete, 93-1, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AUGUSTO MARQUES
Faleceu o sr. Augusto Marques, natural de Loures, de 46 anos, caixeiro de praça. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua dos Castelinhos, nº 2, 4.º andar, do Cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Gaspar.

JOSÉ MANUEL VIDEIRA CARIA (Beira Baixa), 27 — Faleceu o proprietário, José Manuel Videira, casado com a sr. D. Emília Galvão Videira e pai dos srs. drs. José Rui e Mário Galvão Videira. O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando individualidades dos concelhos de Covilhã, Fundão, Penamacor, Sabugal e Belmonte. A chave da urna foi conduzida pelo sr. dr. José de Carvalho, governador civil de Castelo Branco.

O CASO DUMA COSTUREIRA DOENTE

que não pode coser à máquina

Idalina Serra, moradora na rua Carilhão Videla, 16, 1.º, dt.º, é costureira e trabalha para diversas lojas de roupa. Com o seu trabalho sustenta a mãe, uma velhinha com 85 anos, mas, devido ao seu precário estado de saúde, não lhe permitem agora os médicos que coser à máquina, assim, vê-se a pobre costureira arribada a perder o seu pão e o da sua mãe. Só há uma possibilidade de resolver o problema: aplicar à máquina um motor eléctrico. Para tanto, precisa de mais de 200.000\$ de peças generosas, pois não possui meios para comprar o motor.

Chamamos a atenção dos nossos leitores, para este caso afetuoso, confiados em que mais uma vez, será grande a sua generosidade.

Na Secretaria do «Diário Popular» recebem-se os donativos que entendem dever mandar-nos para ajuda da costureira doente que não pode trabalhar.

RECEPTACULOS POSTAIS DOMICILIARIOS

Foram fixadas as zonas e prazos nos quais os prédios situados na área de distribuição postal urbana de Lisboa poderão estar providos de receptáculos domiciliários destinados à recepção de correspondência, que são os seguintes: Até 31 de Dezembro de 1951: os prédios situados nas freguesias da Lapa, Marvila, de Pomal, Santa Catarina, Santa Isabel, Moscavide, Algas, Dafundo e Cruz Quebrada (até ao Estádio Nacional); até final de 1952: os prédios de Ajuda, Alcântara, Belém e Santos; 1953: os prédios de Ametoeira, Benfica, Carmide, Charneca e Lumiar; 1954: os prédios da Conceição Nova, Escolas Gerais, Graça, Madalena, Mártires, Restauradores, S. Cristóvão, S. Julião, S. Miguel, S. Niçita, S. Paulo, Tiago, S.º e Tringão; 1955: os prédios de Anjos, Arroios, Castelo e Santo Estevão; 1956: os prédios de Camões, Encarnação, Mercês, Pena, Sacramento, S. José e S. Martinho; 1957: os prédios de Campo Grande e S. Sebastião; 1958: os prédios de Beato, Monte Pedral, Olivais e Penha de França.

GRUPOS ONOMASTICOS

«ANTONIOS DE PORTUGAL» — Na sede dos grupos, rua da Bombarda, 58, 2.º, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária para votação e eleição dos seus corpos gerentes para o ano de 1951. Participaram: António de Sousa e uma Comissão Administrativa constituída pelos srs. António Ferreira Candeias, presidente; António Miguel Pereira Lima, tesoureiro; António Silva, 1.º secretário; António Augusto Simões Ferreira, 2.º secretário; António Rodrigues, vocal.

(Continuação da 1.ª pag.)

Cardeal Primaz. Tratar-se-á, em parte, de justificar perante os católicos húngaros o recente encerramento dos conventos na Hungria.

Não é de crer, todavia, que estas perseguições religiosas sejam comparáveis, em todos os pontos, ao programa anti-semita de Hitler, isto é, ao aniquilamento de grupos indesejáveis pela supressão de física e implacável de acção lógica e implacável comandada pelos representantes de uma concepção materialista contra os que representam a ideia divina. Semelhante acção ideológica — concebível na época revolucionária do bolchevismo — não tem razão de existência, agora que a doutrina comunista não é mais do que o carterístico sonoro do imperialismo russo.

De um oportunismo a toda a prova, os dirigentes soviéticos depressa mandaram reabrir as igrejas, e este sentimento que, enfraquecido, recalçado, poderia ter-se tornado perigoso para o sistema, foi habilmente canalizado para os padres da «graça de Estaline». A operação não teve dificuldades na Rússia, nem nos países satélites onde predomina a Igreja ortodoxa, como a Bulgária e a Roménia; a Igreja foi simplesmente submetida à auto-riedade do Patriarca de Moscovo... O «controle» ficava assim assegurado. Mas, que fazer num país católico como a Hungria? Não existe um «Papa» sob a sombra do «Kremlin» como há um Patriarca ortodoxo.

Por outro lado, o sentimento religioso é forte de mais para se pensar em suprimir os símbolos que lhe servem de expressão. Só restava, pois, compreender a lição dos protestantes e o exemplo de Hitler: a criação de uma Igreja nacional independente de Roma, o que é, no futuro, o objetivo final dos dirigentes húngaros.

Para lá se chegar, é preciso eliminar os representantes actuais da Igreja católica e substituí-los por outros... formados nas escolas comunistas, dispostos a romper definitivamente com Roma e a quebrar assim a última influência eficaz de que o Ocidente dispõe para lá da «cortina de ferro».

Como não se trata de comprometer a fé religiosa, os processos são organizados com o fim único de comprometer os actuais dignitários eclesiásticos como traidores e agentes vendidos, a fim de se poder substituí-los gradualmente por homens de confiança.

A luta é cerrada porque a Igreja, por seu lado, reagiu. Cada vez que um sacerdote se volta para o comunismo, os seus superiores lançam sobre ele a interdição, denunciando-o, assim, aos fiéis. Por vingança, os comunistas prendem alguns bons sacerdotes e denunciam-nos como espiões. Ao mesmo tempo, exercem pressão sobre os Bispos para que reintegrem nas suas funções os padres filo-comunistas. O «Geral» dos cistercienses, monsenhor Endrédy foi preso, precisamente por se ter negado a anular a suspensão do padre da sua Ordem, Richard Horvath, levado à força para o comunismo.

A campanha anticatólica é dirigida e coordenada pelo Ministro Révai e pelo Subsecretário de Estado do Interior, Joseph Veres. Foram eles que criaram o «Movimento para a Paz dos padres católicos, núcleo de que surgirá um dia a Igreja Nacional Hungara. Os dirigentes deste movimento são os padres Horváth, Beresztoczy, Balogh e Schrotty. Publicam eles um jornal, «A Cruz», e dirigem seminários em Debrecen e Miskolc, de onde saíram brevemente os quadros da nova Igreja. Até agora, os fiéis húngaros obedecem aos representantes da Igreja tradicional, mas estes são já muito poucos.

Nos três últimos meses, todos os conventos foram fechados e os irmãos e irmãs religiosos. Os jovens deverão trabalhar em novo as suas famílias e procurar trabalho; os velhos poderão escolher entre o asilo e uma pensão de 280 florins por mês. O número de escolas religiosas é de 8 em toda a Hungria e brevemente será criado, pelo Governo,

um organismo encarregado da fiscalização dessas escolas.

Nesta repartição especial encadram-se, evidentemente, os padres filo-comunistas e, assim, as 8 escolas, cuja existência parece representar uma concessão importante, não serão, na realidade, mais do que centros de propaganda para a futura Igreja Nacional Hungara.

A luta é desigual. A resistência, a integridade, a abnegação, levam à prisão sem possibilidade de fuga. Crê-se que as próximas vítimas sejam o padre Kelemen Burka, Superior dos Franciscanos de Budapeste; o Bispo de Vac, Peteri, e o Bispo católico Miklós Dudás (de rito grego), o último Bispo «uniano» ainda em liberdade para lá da «cortina de ferro».

Assim, sistematicamente, a força que constituem os antigos representantes da Igreja é liquidada para dar lugar à nova «equipe» comunista. E, como todo o projecto comunista se apresenta sob a forma de plano que deve ser realizado em determinado prazo, a data da luta contra a Igreja foi fixada para fins de 1952. A menos que uma guerra geral venha precipitar os acontecimentos. A «liquidação» seguir-se-á então para este plano, estabelecido pelos serviços competentes do Partido comunista húngaro: serão fuzilados: a) todos os padres e monges com menos de 45 anos, a não ser que o seu estado de saúde não lhes permita qualquer actividade; b) todos os que, entre os 45 e os 60 anos, possuam condições físicas capazes de serem aplicadas em acção de forma a criar influência nas massas. Serão presos: todos os padres e religiosos inválidos ou com mais de 60 anos de idade...

Um terrível programa.

YVES DE LORRAIN

CIGARROS ARAKS DAVROS

PURO TABACO DO ORIENTE

Agência de vendas de Better

Efemérides

QUARTA-FEIRA, 27 — St.º Fabião 1703 — F. assinado, entre Portugal e a Inglaterra, o tratado de Methuen.

1822 — Nasce em Dôle, Luís Pasteur.

1846 — Morre em Torres Vedras o erudito escritor e estadista Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque.

1852 — Nasce em Lisboa o grande dramaturgo D. João da Camara.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO J — Marques Estr. de Benfica, 548 (Tel. 58-066); Alegria, Estr. de Benfica, 277-281 (Tel. 59-511); Leal de Matos R. de Neves Costa, 33-35 (Gardede) (Tel. 58-181); Cayto, Estr. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-641); Patuleia, H.º R. do Lumiar, 128-124 (Tel. 79-5321); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação, Alvalade, Av. da Igreja, 18-B, Bairro de Alvalade; R. Beiro, Campo Grande, 138 (Tel. 74602); Prates & Mota, R. da Beneficência ao Rego, 91-93 (Tel. 75728); Vale, Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 78043); Langente, Av. da República, 59-A (Tel. 72132); Novil, R. de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 49438); Duca, Av. do Duque de Loure, 19 (Tel. 48940); Olivais (dos), R. de Alves Gouveia, 19, Marvila (dos), R. Direita de Marvila 25; Banha, Estr. de Chelas, 173-175; Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada, R. do Vigário, 74 (Tel. 23760); Progressiva, R. de Santa Mariana, 18 (Tel. 27929); Gosil, R. do 4 de Agosto 22 (Tel. 61912); Imperial, Av. de Guerra Junqueiro 22-C-D; Ripado, Av. do Almirante Reis, 88-C (Tel. 44172); Fonseca, L. de D. Estefânia, 6; Salutar, Rua B, 78-A-B, Bairro da Li-

berdade; Urbano de Freitas, R. de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 63838); Alb. R. de Santana, à Lapa, 150 (Tel. 65662); Morteira, R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 31171); Mendes Gomes, Calp. de Ajuda, 222 (Tel. 38256); Higilux, R. de Peitroucos, 50-52 (Tel. 37280); Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (Tel. 77653); Correia de Azevedo R. de Luis de Camões, 49 (Tel. 38623); Lealrade R. de Olival, 226 (Tel. 63441); Moreira R. de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Açoceiras L. do Conde Barão, 2 (Tel. 81330); Tavares, R. da Palma, 194 (Tel. 27750); Pinharanda, R. da Roça, 94-96 (Tel. 21534); Formosinho P. dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal R. da Prata, 250 (Tel. 21342).

Bolétim Meteorológico

Tempo provável amanhã — A norte do sistema montanhoso Montejunco-Estrela: Céu nublado a coberto com possibilidade de chuva e aguaceiros. Tempo moderado a fresco do quadrante noroeste. A sul daquele sistema: Céu nublado e vento fraco a moderado do noroeste. Em todo o continente: Lição subida de temperatura.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Prola-mar, 5,20 e 17,50. Baixa-mar, 10,00 e 20,10.

AUGUSTO MARQUES

Ex-cobrador da Casa Pestana & Fernandes

FALECEU

Candida Ferreira da Silva, José Lucas Ferreira Gomes (ausente), José da Silva Duarte, Maria Angélica Duarte e mais família, cumpram o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas, saindo da sua residência, Rua dos Castelinhos, nº 2, 4.º, para o Cemitério do Alto de S.º João.

AGENCIA GASPAR

Telef. 52183

COMARCA DE LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA 3.ª VARA

ANUNCIO

Por sentença de 4 de Dezembro de 1950, com transitio em julgado, foi decretado o divórcio definitivo de Julieta Lança Sequeira contra Francisco Honorato Sequeira.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1950

O Chefe da 2.ª Secção: (Assinatura ilegível)

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito: (a) Sousa Monteiro

UM RÁDIO AO SOM DO QUAL APETECE DANÇAR

GERAL

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

TORRES VEDRAS ARREMATACÃO DE PRÉDIOS

Faz-se publico que amanhã, 28 do corrente, pelas 15 horas, à porta do prédio da Avenida 5.ª C, n.º 55, er. Torres Vedras, serão postos em praça os seguintes prédios urbanos:

1.º — Sítio no Bairro das Covas (Quinta das Covas), com 9 inclinos.

2.º — Sítio na Av. 5 de Outubro, 53 a 57 (onde se encontra instalada a Agência Ford), com 8 inclinos.

Ambo, com rendas antigas, sujeitos à avaliação. Condições de venda e mais esclarecimentos prestam-se em Lisboa, no escritório de Joaquim Ramalho — Rosário, 93, 1.º. Para ver dirigirse ao sr. José Rufino Damião — Rua Paiva de Andrada — T. Vedras.

A arrematação está a cargo da Agência Soares & Mendonça, Lda. — Rua da Vitória, 42, 3.º — Lisboa.

Compre hoje mesmo o «Numeros e nomes do futebol português» da autoria do Ricardo Ornellas

Um conto por dia

A CADEIA DA SORTE

Por JOAO VALÉRIO

QUANDO Aniceto Pires, ao vir do emprego para almoçar, entrou em casa, a primeira coisa que fez foi abrir a caixa do correio.

Como sempre, encontrou os jornais, alguns impressos de reclamo e uma meia dúzia de cartas, quase todas dirigidas á sua mulher, Micaela, que mantinha aturada correspondência com antigas companheiras de colégio.

Aniceto conhecia as letras de todas e fácil lhe era identificá-las com um simples olhar para os sobrescritos. Mas, naquela manhã, havia uma letra desconhecida ou, pelo menos, disfarçada, que não se identificava com nenhuma das habituais correspondentes da mulher.

Ao abri-la, Micaela não pôde reprimir uma pequena exclamação de surpresa, logo seguida de uma acentuada preocupação, que lhe ensombrou as feições, habitualmente tão calmas.

Vê, Aniceto — disse ela para o marido, entregando-lhe a folha de papel coberta por uma caligrafia bastante desigual mas acentuadamente feminina.

Aniceto pôs os olhos sobre o nariz grosso e leu. Em seguida tornou a entregar a carta á mulher, com este singelo comentário: — E então? — E então? — continuou ela. Então, vê a ameaça que aqui nos fazem. Se não coplarmos nove vezes esta carta e a não mandarmos a nove pessoas, passado o nono dia uma grande desgraça cairá sobre nós.

E se o fizermos — continuou Aniceto — teremos uma grande alegria. Crendices, minha filha! Crendices que nós, como pessoas do nosso tempo, devemos pôr de parte, sem lhes ligarmos a menor importância! Rasga a carta, Micaela! Mas tu não vês o que aqui diz, desta senhora brasileira, que mandou as cartas, e ao nono dia teve a «taluda» de Espanha? E do general mexicano que «interrompeu a cadeia», e por isso mesmo caiu na escada e partiu uma perna? Não, Aniceto, eu não rasgo a carta. Vou mas é copiar-lhe a nove vezes e mandar ainda hoje as cópias para o correio, a nove das minhas amigas: á Milu, á Zirosas, á Tália, á...

Aniceto, já sentado á mesa do almoço, deixou de a ouvir, todo

ASPIN Comprimidos contra a gripe

OURIVESARIA PORTUGUESA MANTEM A NOBREZA DAS SUAS TRADIÇÕES VISITE AS OURIVESARIAS

aplicado na solução das palavras cruzadas, que não se lhe afiguravam das mais fáceis...

No fim do almoço, antes de voltar para a repartição, Aniceto ainda lhe perguntou, com um leve sorriso de mofa: — Então, sempre mandas as nove cartas? — Poderá! — foi a resposta que ela lhe deu. — Não quero que me aconteça como ao general mexicano!

Felicidades! — chasqueou ele, descerendo a escada. — E não te esqueças de comprar uma cautela para eu do Natal...

— Quem sabe, Aniceto? Quem sabe! E queira Deus que tu não sejas castigado pela tua teimosia!...

As cartas foram escritas e seguiram aos seus destinos, levando uma esperança de felicidade a nove das numerosas amigas de Micaela.

Rotundram os dias, que Micaela ia contando ansiosamente pelos dedos.

Chegou, finalmente, o nono dia. Toda a manhã, Micaela andou num nervosismo crescente. Que lhe reservaria a sorte?...

Ao almoço, quando Aniceto se atirava com unhas e dentes ao bife e ás «palavras cruzadas», uma campainhada estridente sobressaltou-os.

Micaela empalideceu e correu á porta. Era um telegrama! Aniceto começou a descrever da sua descrença... Quem sabe! Micaela entrou na sala de jan-

tar com o telegrama na mão e uma grande alegria no olhar.

— Eu não te dizia, Aniceto? Tive ou não razão ao mandar as cartas? — e estendeu-lhe o telegrama.

Aniceto passou a vista pelo retângulo de papel, levantou-se com um ar de loucura a transtornar-lhe o semblante, e voltou a cair, pesadamente, na cadeira, entornando o café sobre as «palavras cruzadas».

O telegrama era da sogra, a anunciar a próxima chegada, a fim de passar com eles as festas do Natal e Ano Novo!

Foi assim que Aniceto passou a acreditar no azar de quem interrompe a cadeia da sorte!...

AVISO IMPORTANTE

Por um processo original suco deslustrar-se a seco venturiário de lã, seda natural ou artificial, em godio, etc. Duração como tecido novo.

Bastará ligar 23422, R. da Prática, 150, 1.º e 2.º Andares, em especialização em limpeza a seco em Paris.

Depois das nove

(Continuação da 2.ª pág.)

Para este concerto, que está a despertar o maior interesse, dá a categoria das Intérpretes, podem marcar-se lugares na Secretaria do Conservatório Nacional.

ESTA NOITE PODE OUVIR

- EMISSORA - A's 18 e 30: Danças; A's 19 e 30: Noticiário; A's 20 e 30: Música coral; A's 21 e 30: Hora Inglesa; A's 22 e 30: Música ligada; A's 23 e 30: Notícias regionais; A's 24 e 30: Consonetas; A's 25 e 30: Valças; A's 26 e 30: Notícias; A's 27 e 30: Desdobramento - A's 28 e 30: Música de sala; A's 29 e 30: V. Centário do Povoamento da Ilha Terceira; A's 30 e 31: Jaz, governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo; A's 31 e 32: Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; A's 32 e 30: «História de Portugal, pelo prof. Dr. Damião Pereira; A's 32 e 30: Segunda parte do concerto sinfónico; A's 33 e 30: Resumo noticioso; A's 34 e 30: Programa 3 - A's 34 e 30: Fados e guttarizadas; A's 35 e 30: Consonetas; A's 36 e 30: A voz da Cidade; programa organizado pelos serviços culturais da C. N. L.; A's 37: Música ligada; A's 38 e 30: «Crónicas de um colecionador de imagens, pelo dr. António Quadros; A's 38 e 40: Variedades em discos; A's 39 e 30: Música de salão; A's 40 e 30: Danças; A's 40 e 30: Junção dos emissores.

- RADIO CLUBE PORTUGUESO - A's 10: Música de baile; A's 19 e 30: Consonetas, por Lucrecia Boyer, Frank Sinatra, Carlos Hahn, etc.; A's 20: Música portuguesa, por Virginia Soler, Cidália Melreles, Laura Alves, Alberto Ribeiro, Maria Clara, etc.; A's 20 e 40: Consonetas; A's 21: Passatempo «A. P. A's 21 e 20: Trechos recitativos; A's 21 e 30: Concerto sinfónico; A's 23: Música do clube Aroldis; A's 23 e 30: Música de baile; A's 23 e 40: Rádio-jornal e amanhã; A's 0: Fecho.

- RENASCENÇA - Estação do Porto - A's 18: Abertura e boletim religioso; A's 18 e 3: Melódia de abertura; A's 18 e 10: Música para todos; A's 18 e 30: Seleções musicais; A's 18 e 45: Folclore nacional; A's 19: Música de concerto; A's 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto - A's 19 e 30: Abertura e boletim do «S. C. R.»; A's 19 e 35: Música para o seu jantar; A's 20: Palestra, pelo inspector António Leal; A's 20 e 10: Música brasileira; A's 20 e 30: 1.º noticiário; A's 20 e 40: Música portuguesa; A's 20: Orquestras ligeiras; A's 21 e 15: Canções recolhidas; A's 21 e 30: Música sinfónica; A's 21 e 40: Música seleccionada; A's 22: Peregrinos do Ano Santo; A's 22 e 15: 2.º noticiário; A's 22 e 30: Fecho da estação do Porto, Estações de Lisboa - A's 22 e 30: Boletim religioso; A's 22 e 30: Música gregoriana; A's 22 e 45: Música de salão; A's 23: Orquestras e canções; A's 23 e 30: Música portuguesa; A's 23 e 40: Música lúrica; A's 24: Fecho.

- RADIO PENINSULAR - 2.º período - A's 22: Tabeleto da baiana; A's 22 e 30: Golo da vitória; A's 22 e 30: Noticiário; A's 23: Gravações; A's 23 e 30: Música variada; A's 23 e 40: Gravações; A's 24: Fecho.

Amanhã em Rádio Monte Carlo (ondas médias 205 m.; ondas curtas 191 m. e 30,60 m.), das 7 ás 23 horas. A's 1 e 24: Os seis dias da criação; A's 14 e 55: Orquestra Francisco Rodrigues.

OS JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS

(Continuação da 4.ª pág.)

Zona Norte e á coroa de louros em filigrana. CINEMA - Arquitecto Mateus Junior, vencedor na modalidade «Documentário» — tem direito a um moderno «écran» com a reprodução de um famoso quadro artístico, oferta da Casa J. C. Alvarez, ao prémio regional da Zona Centro e á coroa de louros em filigrana.

Nas modalidades «Fantasia» e «Enredo» não houve prémios finais.

TEATRO - Não houve prémio final por desazo do respectivo júri. Os vencedores das Zonas a que pertencem.

FOTOGRAFIA - Romano Fernandes, vencedor na modalidade «Paisagem» — tem direito a um laboratório fotográfico completo, oferecido pela Casa J. C. Alvarez, ao prémio regional da Zona Centro e á coroa de louros em filigrana.

António Almeida Santos Junior, vencedor na modalidade «Composição» — tem direito a um amplificador com condensador e objectiva para formato «Leica», oferecido pela Casa J. C. Alvarez, ao prémio regional da Zona Centro e á coroa de louros em filigrana.

Olimpio Marques, vencedor na modalidade «Figura» — tem direito a um laboratório fotográfico completo, oferecido por J. C. Alvarez, ao prémio regional da Zona Centro e á coroa de louros em filigrana.

PINTURA - Jaime Isidor, vencedor na modalidade «Óleo» — tem direito a um esplêndido cavalete portátil e um estojo completo para tintas a óleo, oferta dos estabelecimentos «Au Petit Peintre», ao prémio regional da Zona Norte e á coroa de louros em filigrana.

Mauves Tavares, vencedor na modalidade «Aquarela» — tem direito a uma util e moderna caixa-paleta de metal com tintas de aquarela, oferecida pelos estabelecimentos «Au Petit Peintre», ao prémio regional da Zona Centro e á coroa de louros em filigrana.

MUSICA - Por deliberação do júri, não houve prémio final nas modalidades admitidas, e sim vencedores regionais que têm direito aos respectivos prémios.

Ainda, com respeito aos vencedores finais das modalidades — Soneto, Poesia heróica, Poesia regional, Poesia obrigada e Póema, Nova curta, Reportagem de férias, Ensaio monográfico, Fotografia (paisagem, composição e figura), Cinema (documentário), Pintura (óleo e aquarela) — serão sorteados entre eles, tal como prometemos, e em dia, hora e local a anunciar oportunamente, os seguintes prémios gerais:

- * Uma viagem aérea de ida e volta a França, num 3.º, 4.º e 5.º, magníficos aviões «SAS», oferta do «Diário Popular».
- * Uma viagem aérea de ida e volta a Madrid, oferecida pelos esplêndidos serviços dos T. A. P.
- * Uma viagem aérea de ida e volta a Paris, oferecida também pelos Transportes Aéreos Portugueses.
- * Uma viagem com destino a combinar, oferecida pela Casa Atlântica «Voyages».
- * Um esplêndido «ómnibus» e «Cortêz», oferta de Rodrigues & Gonçalves, Lda.
- * Um seguro de 100 contos, oferecido pela Aliança Madeirense.
- * E ofertas várias dos «Estabelecimentos Sidas», da «Radiondas», da «Casa Travassos» e da «Agência Comercial Faro». Além disso, cada um dos vencedores finais tem direito a um «fim-de-semana» no Grande Hotel

GRÊMIO LISBOENSE

A antiga e prestigiosa colectividade Grémio Lisbonense, que mantém uma secção de Beneficência, promove como é de tradição, no dia 1 do próximo mês de Janeiro, uma distribuição de donativos, tendo-nos enviado duas senhas que agradecemos, em nome dos nossos protegidos.

HOSPITAIS CIVIS

Foram classificados no concurso para internos do internato complementar de clinica cirúrgica os seguintes candidatos: srz. drs. João Fernando de Maia, Lúmaro Gomes Rosa, Carlos Curral Marques Verdete, António Pinto Teixeira, Francisco de Sousa Lé, Diamantino Octávio de Sousa Pinheiro Lopes, José Carlos Mendes, José Joaquim Xavier de Faria, José Filipe de Lima Salreia, Fernando António Pacheco de Melo Franco e Eugénio José de Ascensão Ribeiro Rosa.

da Ericceira, um dos melhores da Europa, oferecido pela respectiva gerência.

As concorrentes classificadas nos Jogos Florais receberam também volumes da conhecida e apreciada colecção «Livro das Raparigas», uma antologia organizada pela escritora Mariália, e editada pela Livraria Romano Torres. Os três vencedores das modalidades de «Poesia» receberam, além dos outros tantos volumes autografados, do novo grande romance de Gentil Marques, «Camisó» — o romance da sua vida e da sua obra, a aparecer em princípios do próximo ano.

Quanto aos vencedores regionais têm todos direito, como temos anunciado, a magníficos trabalhos originais da conhecida Fábrica de Porcelana de Vista Alegre, cujo prestígio é sinónimo de perfeição, e que os executou especialmente para os Jogos Florais das Férias. Os classificados com menção honrosa, em qualquer das modalidades e das Zonas, receberam os respectivos diplomas de Honra.

E não queremos terminar sem fazermos a justa referência ás valiosas e lindas lembranças da «Maritália», de Santarém, e da «Secila», de Caldas da Rainha, representada em Lisboa por Costa & Aréz, Lda.

RADIO CONTINENTAL

A estação emissora Rádio Continental, que deixou de fazer parte dos postos centralizados, está a fazer experiências sob o indicativo CSB 31, na frequência de 1594 Kilociclos, depois das 0,30 horas, durante 15 dias. Quem escutar aquelas emissões, tanto em Lisboa como na provincia, pode enviar informações para Costa do Castelo 75, sedes do jornal, sobre as condições de captação.

NOVOS SELOS DE MACAU

Na colónia de Macau vão ser postos em circulação sete selos de franquia postal das taxas seguintes: 1 avo, 2, 3, 8, 10, 30 e 50 avos. Nas Ilhas de Bahamas efectuam-se, em datas próximas, duas trocas de cores na nova série geral de selos de 2 d. verde, em lugar de vermelho, e 3 d. vermelho, em lugar de azul.

TAUROMAQUIA

Diamantino e Valgode em Angola

Devido aos grandes êxitos alcançados pelo matador de toiros Diamantino Viseu e pelo novilheiro Rogério Valgode nas praças de Benguela e do Lobito da nossa provincia de Angola, o grupo artístico de que eles fazem parte foi contratado para outras corridas. Para serem tidos em maiores espectáculos, seguiram para aquela colónia mais dez touros da ganadaria de Cláudio Moura.

GRUPO ESTRELA

Na sede do Grupo Estrela, rua da Esperança, 31, r/c, está patente ao publico das 21 ás 23 e 30, uma interessante exposição fotográfica do II Acampamento Nacional Escutista, sendo encerrada no dia 30 do corrente.

MELHORAMENTOS

EM S. PEDRO DE MUEL

S. PEDRO DE MUEL, 21 Recomendamos os trabalhos de construção da esplanada da praia e val principiar a reparação da estrada entre esta localidade e Marinha Grande.

A GENEROSIDADE

DOS NOSSOS LEITORES

Destinados aos pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos, recebemos da Companhia Vidreira Nacional, Lda. — «Covina» — e da Casa de Lafões, as importâncias de 250\$000 e 20 escudinhos, respectivamente. Também de E. C. C. recebemos com o mesmo fim, 50\$00.

ESTOLAS RAPOSA CASA EVELINE RUA CASTILHO, 81

Aprenda a DANCAR Óptimas condições. Professoras Machado, R. da Palma, 164, 3.ª, Esq.

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO



Um pára-quadista americano que se prepara para descer na retaguarda das linhas inimigas, transporta todo este complicado equipamento que compreende rações de campanha, material sanitário de urgência e variado armamento, entre o qual um morteiro portátil

O GOVERNO FRANCÊS RECUSA-SE A ACEITAR OS CORTES NO REARMAMENTO PROPOSTOS PELA COMISSÃO PARLAMENTAR DE FINANÇAS

PARIS, 27. — Na Assembleia Nacional, começou esta manhã o debate sobre o orçamento do rearmamento. Maurice Petsche, Ministro das Finanças, declarou que o Governo se recusa a aceitar qualquer dos cortes, propostos pela Comissão de Finanças, no orçamento especial de 355.000 milhões de francos, que representa a contribuição da França, no primeiro ano, para o programa de defesa europeu, discutido em Washington, no Verão passado. Atribui-se ao Governo o pro-

pósito de pôr a questão de confiança, se preciso for.

Por trás deste debate de ordem regimental, há a seguinte controversia política: Certo numero de deputados, que pertencem ao sector moderado da maioria — em que se situa o presidente da Comissão da Defesa Nacional — não estariam de acordo com esse projecto especial, incluindo os novos impostos e os encargos do rearmamento.

«Se votarmos o projecto especial, alegam, o orçamento ordinário se á recusado. Somos de opinião que convinha começar pelo exame dos orçamentos civis e proceder ás economias de há muito reclamadas. O rearmamento poderia ser alimentado, em primeiro lugar, pela inclusão dessas economias nos orçamentos militares e, em segundo lugar, para tornar o rearmamento mais importante, poderíamos pensar então em novos impostos.»

Sob novo aspecto, ressurge assim a polémica que opõe todos os propósitos da esquerda a agravamento dos orçamentos civis e, de modo geral, acerca da distribuição dos créditos entre os orçamentos civis e militares. — (R. e F. P.)



Coisas que acontecem nos países nórdicos. O Pai Natal trouxe a este criança um osso apetitoso, mas que, para poder ser verdadeiro, só poderia pertencer a um animal antediluviano... (É claro que o osso é de borracha, coisa que decepcionou o bicho...)

A AMÉRICA PROCURA OBTER A ADESÃO DE OUTROS PAÍSES AO BLOQUEIO DA CHINA COMUNISTA

(Continuação da 1.ª pág.) comércio com o continente chinês, imposto pela América.

Pequim rejeitou o pedido de «cessar fogo», na sexta-feira. A Comissão de três membros, que fez o apelo de tréguas, comunicará á Comissão Política, até ao fim desta semana, que se malogrou a sua tentativa, possívelmente, depois de outro apelo.

O Governo dos Estados Unidos pôs-se de parte, enquanto os membros asiáticos da «ONU» fazem esforços para que se suspendesse a luta. Os diplomatas esperam agora política americana vigorosa, baseada na premissa de que a maioria dos membros da «ONU» estaria dispostos a exercer acção enérgica, que não envolva uma guerra em maior escala, na Ásia.

Afirmou-se que o Governo dos Estados Unidos tentaria manter firmemente á sua oposição á entrada da China comunista na «ONU», enquanto o regime de Pequim continuar abertamente provocador.

Julga-se estar o Governo convencido de que um bloqueio económico á China não causaria, provavelmente, prejuízos fatais ao regime comunista, mas exerceria «apelo menos», profundo efeito moral». — (R.)

A rádio soviética diz que o conflito pode ser resolvido por via pacífica

PARIS, 27. — O cronista diplomático da rádio soviética, ao referir-se na emissão desta noite á rejeição da proposta da «Comissão dos Três» pelo Governo comunista da China, afirmou que

o conflito da Coreia poderia ser resolvido por via pacífica e que as condições apresentadas pelo referido Governo «constituem a única forma de se restabelecer a paz e a calma no Extremo-Oriente». — (F.P.)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons 2 3/4 T. 10 ...	8550	8545	8550
Cons 3 % T. 10 ...	7148	7138	7155
Cons 3 1/2 T. 10 ...	8203	8202	8275
Cons 3 1/2 T. 10 ...	1.9018	1.9002	1.9025
Cons 4 % T. 10 ...	974		
Obg Tes 2 1/2, 942			
Ext 18 car ...		1.1005	1.1005
Ext 2ª série ...		1.2505	
Ext 3ª série ...			
Caut da 3ª série	1.339	1.375	1.609

VALORES	Efect.	Comp.	Venda
Accções			
Esp Sto port ...	3.3005	3.2905	—
L. 4 Açores, port	7405		
B. N. T. ep. T. p	9139	9129	9165
Portugal port T. p	—	—	1.2005
Fidelidade ...	—	—	40.5005
Mundial ...	1.2205	1.2155	1.2255
Nacional ...	9005	9005	9005
Safras ...	—	—	—
Agua Lib, port	—	—	—
Ag. Lib 1934, T. p	—	—	1605
Ag. Lib 1935, T. p	—	—	—
Nacional, T. p ...	—	—	1805
Cim. Leiria, T. p	—	—	2705
Cred. Predial port	1288	1285	1338
Gás e Elect. cup	16085	1605	16095
Alto Aentejo cup	1329	1315	1325
Alto Alentejo cup	—	—	2555
Port e Colónias ...	2678	2658	2685
Nac. Nav. T. p ...	—	—	8905
Col. Nav ...	—	—	7005
Port. Pesca T. p	1.0005	1.0705	—
Port. Tab. cup ...	31055	3115	3155
Tab. Port. cup ...	—	—	4025
Casqueol ...	8638	8625	8645
Az. das Neves ...	—	—	9005
Agri. Huf. Col. ...	4905	4885	4905
Agri. Angola ...	2.0015	2.0015	2.0015
Buz ...	1328	13185	1328
L. do Principe ...	1.2005	1.1005	1.2005
Zambézia, T. 25 ...	1035	1035	5005
C. A. Zélat Beiras ...	1.2035	1.2025	1.2045

POLITICA BRASILEIRA

(Continuação da 1.ª pág.) seis compromissos internacionais.

«Quando assumir o Governo — afirmou Getúlio Vargas — farei todos os possíveis para dar ás nossas relações com os Estados Unidos o mesmo sentido realista que mantiveram na paz e na guerra, como se Roosevelt ainda estivesse vivo». — (ANI).

Luis Carlos Prestes deve estar em Praga

RIO DE JANEIRO, 27. — Segundo informações de fonte autorizada, Clotilde Pelizzardo Prestes e Anita Prestes, irmã e filha, respectivamente, do chefe do extinto Partido Comunista Brasileiro, Luis Carlos Prestes, partiram para Praga no dia 10, por via aérea. Julga-se, também, que o chefe comunista brasileiro já se encontra na capital checoslovaca, para onde embarcou com documentos falsos. — (ANI).

Soc. Cambista José Bonnaz
Membros, directores, ouros e pratas
Notas e recargas e títulos de crédito
Endereço telegráfico ZANOB
C. RUA AUGUSTA, 55 — Telef. 2.890

VÁ ESTA NOITE AO
PIGALLE
OUVIR
FAUSTO CALDEIRA
NAS SUAS NOVAS CANÇÕES

A GUERRA NA COREIA ESTÃO A REAGRUPAR-SE NO SUL DA PENINSULA AS FORÇAS DO X CORPO DE EXÉRCITO QUE EVACUARAM HUNGNAM

TOQUIO, 27. — Segundo notícias dos serviços secretos dos Estados Unidos, encontram-se concentradas, ao norte do paralelo 38, poderosas tropas regulares chinesas, mas não foi desenhado qualquer ataque comunista em grande escala contra Seul.

Os chineses encontrar-se-iam na área entre os rios Yesong e Imjin, misturados com formações norte-coreanas.

Os observadores creem que isso indica que as forças comunistas que estão em frente do 8.º Exército se encontram provavelmente, integradas sob comando unico.

Um informador do 8.º Exército disse que os comunistas continuaram, ontem, com reconhecimentos e tentativas de contacto, para determinar o efectivo e disposição das forças da «ONU», principalmente na área ao sul de Yonchon, 10 quilómetros ao norte do paralelo 38.

O antigo 10.º Corpo dos Estados Unidos — actualmente integrado no 8.º Exército — que evacuou a salvo a «cabeça de ponte» de Hungnam, antes do Natal, está a reagrupar-se na extremidade meridional da Coreia. — (R.)

Os prisioneiros de guerra americanos são interrogados por oficiais russos

TOQUIO, 27. — Segundo circuitos militares desta cidade, oficiais russos, em uniforme, interrogaram prisioneiros de guerra americanos, na Coreia. Sabe-se, também, que um oficial americano, capturado pelos chineses, foi libertado, depois de interrogado por um russo. — (R.)

SEIS FERIDOS EM DOIS DESASTRES DE VIAÇÃO

Em Freixireira, chocou com uma camioneta um automóvel conduzido pelo sr. Ramon Fanger, de 28 anos, representante da empresa de aviação «Aerovias Venezuela», morador na rua Marquês de Sá da Bandeira, 4, que seguia acompanhado por sua esposa, a sr.ª D. Blanca Rosa de Rodriguez, e um filho de doze meses, Steve Rodriguez. Os três ocupantes do automóvel ficaram feridos, sendo grave o estado da sr.ª D. Blanca, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José. Seu marido e o filho, depois de recolherem a casa.

— Na Avenida da Igreja, ao bairro de Alvalade, voltou-se uma camioneta conduzida por Eduardo Gomes da Costa, de 23 anos, azinhaga de Santa Luzia, letra F, do Hospital de S. José foram receber curativo de ferimentos sofridos no desastre tres passageiros da camioneta: Manuel de Figueiredo Simões, 20 anos, sergente do 1.º deiro, Estrada das Amoreiras, 32, r/c; Manuel Bernardo, 30 anos, carpinteiro; Azinhaga de Santa Luzia, letra H; e Aurora Fernandes, 27 anos, servical, Estrada das Amoreiras, Fornos do Tijolo.

VARIEDADES AS 20.30 E 22.45 H.
EM DUAS SESSÕES
A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM
Sempre em Festa!
UM ESCOLHIDO ÉLENCO
UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE
GRANDE CAFÉ NACIONAL
Rua Príncipe de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071
Na passagem do ano, grandioso «REVELLON» abri-
lhantado pela orquestra «MONTE-CARLO»
MRCAM-SE MESAS

As finais do Campeonato do Sul de Pugilismo

A Associação de Pugilismo de Lisboa, promove no próximo dia 29, pelas 21 e 30 horas, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Rua da Arrábida, 70, as finais dos campeonatos do Sul das seguintes categorias:

- Mínimos — Jaime Martins (Mouraria) c/ Adalino V. Sousa (Mouraria);
- Leves — José Manuel Prieto (Olimpico) c/ Belarmino T. Fragoso (Mour.);
- M. médios — Augusto H. Ferreira (Mour.) c/ Vasco Bilreiro (Lisboa Ginasio);
- M. pesados — Serafim Monteiro (Ginasio Clube) c/ Carlos Rocha (R. Janeiro);
- Pesados — Luciano Sena (G. C.) c/ António Barros (R. J.).

A Federação de Futebol castiga...

A Federação Portuguesa de Futebol, na sua ultima reunião resolveu interditar por um encancto oficial os campos de jogos do Futebol Clube Tirsense, Leça Futebol Clube e Clube Operário de Futebol, além da multa de 1.000\$, 500\$ e 1.000\$, respectivamente.

Começou a disputar-se o maior rally automóvel do Mundo

TUNES, 27. — Os cinco primeiros veículos que disputam o maior rally automóvel do Mundo, «Mediterraneo-Cidade do Cabo», partiram ontem de Tunes ás primeiras horas da manhã, e chegaram de tarde a Puum Tataluine, sem novidade. Percorreram 500 quilómetros á média ligeiramente superior á 50 quilómetros por hora. — (F. P.)

POMADA INDIANA
A melhor para limpeza do calçado